

# REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## Summario:

### REDACÇÃO

*O anno de 1934 e a educação em Minas Geraes*

### COLLABORAÇÃO

BAPTISTA SANTIAGO — *As bibliothecas infantis*

AFFONSO DOS SANTOS — *Pa-lestras pedagogicas*

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO — *Lições de experiencia*

OLAVO FELICISSIMO — *Peda-gogia psychanalytica*

NAIR STARLING — *Estudo em torno das emoções*

ABEL FAGUNDES — *Jogar ou não jogar*

OSCAR ARTHUR GUIMARÃES — *Notas semanæes*

AMELIA DA MATTA MACHADO — *Professor Olinho Pe-reira da Silva*

IRENE LUSTOSA — *Influen-cias da leitura sobre as composições das creanças*

MARIA SUZEL DE PADUA — *Projecto*

FLAUSINO R. VALLE — *Can-to coral*

### NOTICIARIO

*A escola de Viçosa e a edu-cação rural*

*Primeiros resultados da es-tatística educacional em 1933*

*A estatística de assistencia a enfermos em 1933*

# REVISTA DO ENSINO

ORGÃO TÉCNICO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## O anno de 1934 e a educação em Minas Geraes

Noraldino Lima



*Os discursos que o dr. Noraldino Lima, Secretario da Educação e Saude Publica, pronunciou nas solennidades do encerramento do anno lectivo de 1934, e que a seguir publicamos, além de revelearem o administrador incansavel, que dá a lição do exemplo no seu trabalho ininterrupto, — são paginas de subido valor literario e em que se reflectem as melhores idéas orientadoras do ensino moderno.*

*S. Excia. faz aqui uma synthese perfeita da vida dinamica que leve o ensino em Minas Geraes, no anno lectivo que se encerrou, e mostra como a tenacidade e a fé vão vencendo todos os obices, transformando em realidade as nossas mais caras esperanças de educadores.*

*Focalizando, com a serena franqueza que o distingue, todos os problemas da educação, apontando com simplicidade o muito que fez e o mais que deverá ser feito, — o dr. Noraldino Lima faz o historico e a estatistica de um anno de sua administração e aponta aos vindouros o melhor e mais seguro caminho que deve levar Minas á meta de suas aspirações, transformando a escola em factor legitimo de conquista dos nossos ideaes de brasilidade, e fazendo da educação o dynamo propulsor dos corações que amam com orgulho esta terra e crêem na grandeza de seu destino.*

PARANYMPHANDO AS DIPLOMANDAS DO COLLEGIO N. S. DE NAZARETH DE QUELUZ

Sempre que me encontro num estabelecimento de ensino como este, não sei o que mais me enleva nas linhas centraes de sua architectura — si o lado humano que se prende á cruzada da educação, si o lado divino que lhe é impresso pela propria natureza do apostolado que aqui tem a sua generosa sementeira.

Ocioso seria affirmar que a melhor professora é aquella que possui mais accentuadamente o instincto maternal, no que este encerra de vigilancia, carinho e senso de responsabilidade, em face da creança. Ser mãe é, de facto, do ponto de vista da razão, manter invariavel attitude de assistencia e de renuncia. E quem poderia fazel-o melhor do aquellas que, pelo esquecimento de si mesmas, representam, na terra, o lenço que enxuga o pranto, o bordão que ampara o corpo, o balsamo que refrigera a alma? Mães, portanto, sois vós, Irmãs da Providencia, que aqui dais vida e expressão, volume e resonancia a este bello Collegio, a exemplo de mais quarenta congregações religiosas que dirigem, em todas as zonas de Minas, a maioria absoluta de nossas escolas normaes. Mães perfeitas, porque vossas filhas, mal emplumadas para a vida, baterão as asas, rumo de outras galhadas, no seio da floresta humana; e aqui permaneceréis, mães incançaveis e carinhosas, debaixo da arvore que plantastes com as vossas mãos e que cuidaes com a permanencia do vosso amor, a preparar novos bandos de aves para a alegria de outras arvores que ellas irão sonorizar.

Bemdicta é a missão da professora, notadamente quanto esta nada tem de seu e tudo dá de si — desfazendo-se, como vós, Irmãs, dos trajes leves do mundo objectivo para envergar o habito severo do mundo interior, que só se abre para o serviço da humanidade; trocando o que de empolgante e seductor offerrece a vida, pelas consolações íntimas e pelas esperanças inextinguiveis no reino que, como o do Cordeiro de Deus, não é deste mundo; trabalhando pelo

trabalho, realizando o bem pelo bem, como todas as congregadas que, obedientes a imperativos ineluctaveis, formam nos pontos cardeaes e collateraes do orbe, dentro da civilização e fóra della, o exercito do amor no que esta palavra tenha de mais puro e confiante com a propria divindade.

Estas escolheram os hospitaes, onde assistem aos insanos do corpo; aquellas buscaram os hospicios, onde trapejam os doentes do espirito; umas estão nos leprosaes e colonias, velando pelos deformados physicos e moraes que a doença attingiu e o crime maculou; outras, finalmente, se encontram nos asylos e recolhimentos de orphams e velhos — desamparados, uns e outros, dos beijos de mães, dos recursos da fortuna, flores do charco e farrapos das ruas, cujo destino só a caridade — emanação de Deus — pôde fazer menos aspero e cruel.

Contam-se ellas por centenas de milhares e, como certas formigas, operam, não raro, no silencio e na treva, com uma differença — os colleiros das formigas humanas não pertencem a estas; com a energia de seu labor, o sacrificio de seu repouso, o preço de sua saude e o holocausto de sua vida; enchem-n'os para os outros, para os que habitam os sitios e desvãos sombrios onde haja uma fraqueza a corrigir, um infortunio a proteger, uma dôr a mitigar. Pertenceis, Irmãs da Providencia, a esse providencial exercito de salvacão, denodado, infatigavel e quasi invisivel, porque a sua humildade o transforma em exercito de sapadores. Sobre o coração, porém, de cada uma dessas Joannas d'Arc se ostenta merecida cruz de guerra. Vós tambem a tendes, a essa condecoração de ferro, que marca o heroismo e o desprendimento, e no vosso peito ella não brilha menos, porque preferistes a escola em que se prepara o espirito, ao hospital em que se cura o corpo.

O Deus dos exercitos, a que se referem as escripturas, e que é o commandante do vosso exercito, vive na escola através de sua igreja, que, sendo a igreja da luz, porque é a que abre para a luz eterna, não podia deixar de viver articulada com o ensino em todos os seus desdobramentos, in-

clusivé o primario — ponto de visada das casas de educação como esta onde se ensina a ensinar, onde se instrue para instruir e em cujo portico, parodiando o Mestre dos Mestres, poderéis escrever: — “Ide. Ensinæ aos outros o que nós vos ensinamos”.

A igreja e a escola sempre viveram juntas como duas paralelas indesviáveis, apontando, na terra e no espaço, na distancia e no tempo, a rota da perfeição e da ventura.

Nem podia deixar de ser assim, dada a orientação uniforme do espirito, para o qual escola e a religião têm sido idéas inseparáveis através dos seculos.

Nó que toca ao ensino primario, a correlação é perfeita. Entre a religião professada por um povo e a escola primaria em que os seus filhos estudam houve sempre afinidade. Povos ha, como os mussulmanos, em cuja vida escolar predomina a idéa do seu livro santo: o Korão, por exemplo, constitue a leitura exclusiva daquellas escolas primarias, em relação ás quaes não ha nenhuma preocupação de cultura ou de systematização racional de conhecimentos: ler o Korão é tudo. O catecismo catholico e a biblia protestante têm e tiveram sempre, a seu turno, logar á parte, entre povos germanicos, escandinavos e latinos, na vida da escola primaria — esta formidável realidade de seculo XX, sem nos esquecermos, todavia, de que ao seculo XIX, que tantos epithetos tem tido, nenhum cabe melhor do que o de “seculo da instrução popular”. De facto todos os povos civilizados dos tempos anteriores cogitaram, mais ou menos, da alphabetização de seus filhos. A diffusão e systematização do ensino primario só se fez, porém, no seculo XIX.

Lévesseur dá a razão disso quando affirma que ao progresso das sciencias applicadas á industria, bem como ao avanço das idéas democraticas, se deve o desenvolvimto desse ramo da educação.

E' que o mundo se reformava e não era possivel aos reformadores attingir os seus ideaes sem motificar, elevando-o, o nivel intellectual do povo que, mal instruido, se isolava completamente do movimento das idéas, e estas só podiam

ser definitivamente victoriosas com o enfraquecimento, não com a quebra das barreiras então existentes entre o povo e o seu aperfeiçoamento intellectual e moral. A este pensamento se oppuseram sem duvida elementos conservadores — preocupados com as hierarchias, que poderiam ser ameaçadas pelo exame e pela critica, receando-se mesmo, e com razão, o afrouxamento da disciplina social.

Venceu, porém, a escola, egalitaria e niveladora, sob o fundamento racional de que ella é o instrumento primario do desenvolvimento material e espirital dos povos e, pois, o seu raio de influencia deve estender-se a toda a comunidade humana. A igreja catholica não foi indifferente a tão benefica reacção do mundo novo contra o mundo antigo, no tocante á educação popular: o abbade de Salle, desde o começo do seculo XVIII, tinha fixado para as escolas christãs methodos e rumos novos.

Essa attitude mental, que definiu e caracterizou então a Igreja de Christo, achava-se inteira no quadro de revolução pedagogica do mundo, revolução que não podia deixar de receber o influxo da igreja fundada sobre o sangue e a vida do maior dos revolucionarios — aquelle que, tendo nascido num estabulo, veio marcar, pela universalidade da doutrina e pela igualdade dos sexos, a reforma do mundo no encaço dos destinos eternos.

A mulher, sobretudo, teve na igreja a sua redempção. E' a historia da pedagogia que o assignala: — “A mulher, que, ou fóra completamente descurada na Persia e no Egypto, ou pouco educada, como em Roma, começou a ser olhada com mais attenção, e os educadores a conhecerem que deviam preparal-a para o importante papel que ella teria de representar na sociedade.

O novo principio de educação trazido pelo Christianismo fez primeiramente sentir sua influencia regeneradora no seio da familia. O casamento adquiriu um grau de santidade até então desconhecido, e a mulher viu-se em plena posse de seus direitos de esposa e de mãe. Os filhos foram considerados co-herdeiros de iguaes promessas espirituaes,

e o amor veio modificar a severidade judaica e o poder despótico do pae entre os Romanos.

Foi a educação christã, igualmente, a mais completa, a que attentou em todas as faculdades do homem, que ella estudou e tratou de desenvolver e aperfeiçoar".

Outro pedagogo notavel, Daguet, referindo-se á influencia do catholicismo na educação, diz: "O desenvolvimento e propagação do christianismo veio felizmente remoçar a humanidade que se esphacelava, e communicar-lhe o novo principio de vida, sem o qual corria ella risco de uma decadença irremediavel".

Quero com isto affirmar a alta função da Igreja na transformação do mundo pelo poder da escola. Si ao seculo XIX coube modificar, do ponto de vista educativo, a face das cousas, coube, entretanto, ao seculo XVIII, no seu inicio, a gloria de, pelo valor de um illustre representante da Igreja, firmar principios pedagogicos racionais, adoptados, aliás, concomitantemente pelos frades que se dedicavam á instrucção primaria, no mesmo seculo em que Pestalozzi na Europa e Horace Mann na America do Norte abriram horizontes inconfinados á nova era educativa que se esboçava para a humanidade.

A igreja de Deus teve parte magna nesse movimento, que na America do Sul e nas demais republicas hispano-americanas se accentuou do meião para o fim do seculo 19, que, tendo sido o seculo do vapor, — que encurtou as distancias e pluralizou as industrias, foi, por igual, o seculo do livro, da revista, do jornal — que rasgaram, na escola e na sociedade renascida, novas possibilidades para as energias conscientes.

Seria ocioso e sedição assignalar e repetir o alcance que na ordem social, economica e moral das gentes, foi para estas a instrucção, assim organizada e disseminada.

A preocupação que assaltava alguns espiritos naquele começo de seculo relativamente ao equilibrio do mundo, vi-a-vis das luzes de que a instrucção vinha inundal-o, dissi-

pou-se completamente ao contacto da realidade que o tempo e os factos se incumbiram de revelar. Pensavam que, instruído, o mundo perderia muitos de seus instrumentos de trabalho, porque ninguem mais quereria occupar-se de misteres humildes. Puro engano. As escolas operarias, as escolas nocturnas de nossos dias são a contra prova de tamanhas abusões. Lord Borough, nesse mesmo seculo, compreendendo a sem razão desse semelhante alarme, clamava pela necessidade de uma escola ao pé de cada fabrica e á bocca de cada mina...

E as escolas nocturnas que por ahi andam? e as escolas ruraes? e as escolas para operarios e filhos de operarios? São moldes admiraveis onde o barro humano, trabalhado com o cerebro e coração de mestres, mestres de officio e de sentimento, se transforma, como por milagre, em alguma cousa que desapontaria, si redivivos, os estadistas e pedagogos que reccaram pelo equilibrio social ante o espectáculo da transfiguração que a escola primaria — Thabor do seculo XX para os filhos do povo — offerece ao mundo redimido pelo ensino, que a civilização tem deslocado da esphera do dever do homem para o homem, substituindo-o pela impoençia de um culto, do homem para o creador. Ainda ante-hontem, era de ver, na Capital mineira, a irradiação profunda que se notava naquella grande e inesquecivel festa escolar, parada do trabalho, paronymphada por mim, que se realizava, á noite, nos grupos nocturnos. Comprimiam-se alli centenas de alumnos dos grupos e escolas nocturnas de Bello Horizonte, que iam receber o seu diploma. Operarios de todas as fabricas, soldados de todos os quartéis, domesticas de todos os lares, paes e filhos ao mesmo tempo — o pae que empunha a picareta e a trolha durante o dia, e o filho que vende jornaes para ajudar a familia, e leva a marmita ao progenitor á hora das refeições — todos, alegres e felizes, tomaram parte no programma de arte e de intelligencia que mestras de alma e de acção organizaram para, mais uma vez, se celebrar a igualdade dos homens pela força niveladora do ensino.

No canto de victoria que aquellas centenas de bocas entoaram na grande hora do seu curso — a hora do recolhimento para uma jornada melhor — eu senti, como educador e como brasileiro, e com mais convicção, mais fé e mais entusiasmo do que nunca, a profunda verdade do que affirmou Guizot: — “A escola é o campo da igualdade e da justiça”. E esse rythmo, alto e forte, não se observa e sente apenas em Bello Horizonte, grande centro de cultura pedagogica do paiz: está por toda parte, em Minas, porque, si houve uma preocupação de quem dirige o ensino desde as primeiras sações no campo da reforma, esta tem sido a de levar o mais possivel, pelos vehiculos competentes, num fluxo renovador e salutar, o sangue oxigenado dos novos methodos a todo o organismo da educação em nosso Estado. Desta’arte, a escola activa que se pratica na Capital é a mesma, invariavelmente a mesma, que qualquer observador menos entendido em assumptos dessa natureza poderá verificar nos estabelecimentos de todos os ramos do ensino primario no territorio mineiro.

Assim, senhoras diplomandas, si vossa missão é de excepcional nobreza para o coração, notadamente porque esse coração é de mulher, o campo que se abre ao vosso esforço, intelligencia e vocação, tem perspectivas admiraveis — foi revolvido pelo trabalho e adubado pelo estudo: a sementeira é facil, e a colheita é certa.

Semeae... E, a proposito, não vos esqueçaes de que entre as sentenças que os alumnos das escolas chinezas são obrigados a decorar e que lhes servem de normas de conduta na vida, ha esta que vos recommendo, á guiza de conselho:

“Aquelle que não semear não terá espigas para ceifar e o que não colher o grão semeado não terá pão para comer”.

Estou certo de que tal não vos acontecerá, nem aos vossos futuros discipulos.

Mas, vejo, agora, que estou me alongando em demasia e, como vos dei no periodo anterior um conselho de emprestimo, vou respigar outros de oportunidade, para que a

função do paronympho se complete, não perdendo eu, assim, de vista, o velho maneiquim com que os oradores, em occasiões como esta, talham a roupa do auditorio e que este enverga muitas vezes á força...

Entre os mandamentos da vida de que andam cheios os philosophos e pensadores de todos os tomos, pégo o primeiro, que reputo de therapeutica preventiva para quem se destina ao magisterio. Está em minha bibliotheca e pertence a um autor muito vosso conhecido — Marden: “A melancolia e o desalento — diz elle — não ajudam a viver; destroem as possibilidades do bom exito. Só o optimismo vence definitivamente.” Vejamos agora Ingenieros: — “A virtude suprema é a energia: está nella o segredo de todo o triumpho individual e de toda a grandeza collectiva”.

Optimismo e energia — eis o que me mandaram aconselhar-vos esses meus dois velhos amigos — Ingenieros e Marden, — que moram perto de mim, enchendo, com outros bons inquietos espirituales, o silencio de minha vida nas horas de meditação e lazer.

Para vos dar, porém, o melhor conselho, não precisaria ir além do meu criado-mudo, onde tenho o melhor e para mim o mais precioso dos livros, meu consolo nas horas tristes e conselheiro de todas as horas — “A Imitação de Christo”

“Trabalharás agora um pouco — reza o livro santo — e acharás grande descanço, ou antes perpetua alegria.

Si permaneceres fiel e fervoroso nas tuas acções, sem duvida será Deus fiel e generoso em te retribuir. Deves manter esperança firme de que chegarás á victoria; mas não convém consideral-a como segura, afim de não afrouxares ou ensoberbeceres”.

Eis aqui, senhoras diplomandas, em tres rapidas sentenças, todo um codigo de bons preceitos: a necessidade do trabalho como indispensavel condição do proprio descanço e perenne alegria; a fidelidade ás acções e o necessario fervor em pratical-as; a confiança no triumpho; a firmeza na energia; a resistencia á soberba e, no centro de tão salutaes avi-

sos, — cupola de ouro semeada de rosas — o bemdicto nome de Deus!

A Elle, processionalmente, elevemos, em prece, os nossos corações para que dos cumes de sua bondade — que é infinita — abençoê a chama alta que as vossas mãos, de futuras mestras, erguem por sobre as cabeças coroadas de estrelas apontando aos que amanhecem o caminho por onde chegar á tarde da vida — com o applauso da propria consciencia e a justiça das consciencias alheias.

\*

NA ENTREGA DE DIPLOMAS A'S ALUMNAS DA ESCOLA DE  
APERFEIÇOAMENTO

Senhoras professoras:

No portico do templo de Kouann-Ynn, deusa chinesa da misericordia — está gravada, entre outras, esta sentença: — “A verdadeira sabedoria consiste em não se separar jamais cousa alguma”.

Para um chinês e para a misericordia chinesa deve estar certo; entre nós, não: a esperança é uma ponte para o ideal, não um ideal abstracto, impalpavel e vago, mas um ideal concreto, tangivel, fecundo. A sabedoria, occidental pelo menos, consiste em esperar e alcançar. E que tal sabedoria tem, muitas vezes, pontes solidas e bem lançadas na vida, está patente nesta solennidade em que vos reunis pela última vez, como alumnas da Escola de Aperfeiçoamento, para receberdes o vosso diploma, ou seja para a realização de vossa esperança. A singelleza do acto, determinada por circumstancias inafastaveis e doloridamente vivas e penetrantes, não disfarça, todavia, vosso contentamento intimo, tão explicavel, tão justo e em perfeita correspondencia com os sentimentos affins de quantos se interessam pela grandeza d'esta Escola, nos seus fundamentos e objectivos, e para a qual, não Minas apenas, mas o Brasil que estuda e pensa nos seus proprios destinos através da educação, têm os olhos constantemente voltados.

A Escola de Aperfeiçoamento não pertence hoje sómente ao nosso Estado: nós a creámos e mantemos para o serviço da educação technica de nossas professoras primarias e permanente melhoria de nossos methodos e processos de ensino; mas sua projecção tem sido tal nos centros de cultura pedagogica do paiz, que ella vae se tornando uma escola brasileira, a cujo seio vêm ter, todos os annos, com grande satisfação para nós, as filhas de outros Estados, aos quaes ainda fallece apparelho de educação igual.

Isso augmenta, por certo, as responsabilidades de Minas e, mais, as vossas proprias responsabilidades, porque, aonde fordes, professoras que vos diplomaes, levareis, cada uma, como parte de um crystal que se quebra, o prisma do crystal de que sahistes.

A mim não me preoccupa, em absoluto, o exito da vossa missão: confio inteiramente n'ella, confio em vós, porque desta forja, dada a natureza do material humano, feito sempre de dedicação e amor, que para ella entra annualmente, não pôde sahir obra artificial, de falsa composição, sinão digna da alta forjadura a que se submetteu.

O fim do Estado, no encaminhamento e solução do problema pedagogico, não é unicamente de assistencia aos privados do alphabeto. Pobre corporação humana que vise hoje exclusivamente na escola o meio de ensinar a ler e escrever! Estaria nesse caso dentro dos primeiros seculos da civilização, quando a pedagogia, sem elasticidade e sem campo, era apenas uma sombra indecisa e confusa, que se desenhava nos horizontes da humanidade. Hoje educar — *educere* — levar para adeante, em linha recta, é tudo no quadro de deveres que incumbe ao Estado fixar. A função deste é de assistencia directa á infancia e á juventude, do ponto de vista educativo, seja qual for a face do problema — intellectual, moral, physico ou social — mas, ainda, coordenadora de todas as iniciativas, affim de que se totalizem, num só pensamento e acção, as vontades e aspirações geraes.

Ainda sob esse aspecto, a função de uma só professora que saía desta Escola tem uma finalidade marcante no

meio em que ella vai desenvolver as suas faculdades e aptidões poderá fazer do seu grupo um grande centro de interesses e de actividade já não sómente para professoras e alumnas da communhão escolar, mas para a sociedade humana que vive em torno da Escola e que, muitas vezes, se educa tambem, directa ou indirectamente, recebendo o influxo que da mesma irradia.

E' fóra de duvida que o grupo escolar em dezenas de cidades mineiras é o unico instrumento habil de educação e cultura com que o povo pôde contar para a sua caminhada no tempo. E cidades ha, onde, mau grado o esforço dos governos, nem esse beneficio se encontra.

A toda professora mineira, que tenha tido o privilegio de cursar a Escola de Aperfeiçoamento, incumbe, pois, mais um dever entre os que formam a cadeia de deveres de todas as demais professoras: levar, de retorno, para o seu meio um pouco desse rythmo de arte, de bom gosto, de sociabilidade, de civilização, em summa, que ouvistes e exercitastes diariamente aqui, por dois annos de trabalho intensivo, cujo coroamento é este dia de gloria na vossa carreira e de festas na familia escolar.

Nos multiplos sectores da educação, Minas já fez muito, e tanto que se collocou entre aquelles dos Estados da Republica que mais fizeram. Por isso mesmo, o seu logar é de expressivo relevo no quadro dos authenticos valores pedagogicos do Brasil. Ainda ha, porém, muito por fazer: a obra da educação é a da reforma constante da humanidade e, por isso, não se lhe pôde traçar limite.

Em Minas, o theorema foi posto com firmeza e vai sendo desenvolvido pelo exercito da boa vontade, a cujas fileiras pertencéis, para maior dignificação de vosso sexo e mais expressiva grandeza de nossas tradições culturais e de imperturbavel vocação para o progresso.

A reforma do ensino em nosso Estado mal atravessa a sua primeira infancia, e para os sete annos, até hoje, de sua vigencia — sete annos para transformação, adaptação e execução — o surto attingido é de facto surprehendente.

Mas não nos envaideçamos. Caminhemos. "Uma reforma de ensino — disse Francisco Campos ao apresentar o plano ao Presidente Antonio Carlos — uma reforma de ensino não é obra de prestidigitação: quanto mais profunda e radical, mais demorada a sua execução, que sómente se poderá fazer satisfatoriamente, incorporados os seus principios ao espirito de seus executores. Estes terão que ser educados no espirito da reforma, para que os principios da reforma se incorporem ao seu espirito. Não será obra de um governo, sino de varios governos successivos, interessados, como têm sido os governos mineiros, na solução desse problema sobre todos relevante, porque, delle, todos, de certa maneira, dependentes. A formação do professorado é o problema a cuja solução se acha condicionada a solução do problema da instrução primaria".

Noutra oportunidade affirmou o mesmo Secretario, com a responsabilidade de seu cargo e de sua cultura: "os defectos do ensino primario não estão nos seus programas, nem na organização do seu "curriculum": estão no professor".

Em todo corpo de doutrina educativa, em todo systema pedagogico o que ha a reformar e construir não é a creança — massa plastica, cêra viva do mundo escolar e que, constituindo o embryão do futuro e a cellula primaria do organismo univêrsal, com as tendencias, os instinctos, a força de sua innocencia e o poder de sua fraqueza, é o motivo da escola, o centro de sua actividade e campo de attenção e de acção, desde o embasamento á cumieira. A creança é o fim; a escola é o instrumento, o vehiculo, o meio, a retorta, ao alcance da mão para que o professor, pelos reactivos que a sciencia dos homens e os attributos individuaes do espirito lhe offerecem e proporcionam, não seja apenas o artista na modelagem da obra, mas tambem acolyto do creador, e elle mesmo, creador tambem, dando á iniciativa, á curiosidade e ás fluctuações do espirito — raizes da volubildade, da inquietação e dos caprichos instinctivos e immanentes do homem, que é a creança adulta — o que só os mestres elei-

tos, de grande formação moral e mental, podem dar, fixando no metal humano, fumegante sob a alta tensão das virtualidades intransferíveis, a effigie de sua própria alma, num desdobrado e consolador sentido da vida.

Mantendo a creança no scenario em que se agita e domina; medindo-lhe as attitudes, orientando-lhe os impulsos, compreendendo a realidade do quadro que ella representa, tonaliza pela sua graça e pelo seu estouvamento e de que é moldura, imprecisa e vaga, a nevoa indevassavel de outras actividades e attitudes, de outros ambientes e imprevistos com que nos ameaça sempre a surpresa da contingencia por vir, — fará o professor a obra de fé, obra de alma, obra de perfeição.

Para tanto é necessario que elle se reforme e, despidendo o habito dos velhos habitos, em cujas dobras o caruncho e a traça construíram os tuncéis da rotina e do marasmo, envergue, na hora do sol meridiano, a túnica inconsutil e resplandescente dos conductores. O professor não pode ser um egresso do espirito: precisa ter nas mãos, destinadas a consagrar, o oleo da ordenação para o exercicio do culto. Não pode ser um demiurgo e, sim, um apóstolo. Por isso, tem que se renovar para renovar; tem que se aperfeiçoar para corrigir e dirigir, para esclarecer, e orientar, e construir.

Outra cousa não tem feito esta Escola, que é a escola do aperfeiçoamento e da construção. Outra cousa não têm feito os varios destacamentos que deste glorioso quartel têm partido, equipados e em marcha batida, recordando o heroísmo lendario das Amazonas, desde a inspirada inauguração desta casa, em 1929. Outra cousa não fareis vós também e quantas vos succederam aqui — na aquisição e criação de valores para acrescimento e prestigio da economia humana, no alargamento e polarização de novas possibilidades espirituaes como factores da medida e do peso que hão de assignalar conquistas e grandezas de Minas Geraes no Brasil, e do Brasil no mundo.

Ide. Mais de cem grupos escolares vos esperam para o baptismo do fogo da renovação. Ha por ahí fóra dezenas e dezenas de organismos anemicos clamando, na fuga da vida, pela transfusão necessaria do sangue que reanima e vitaliza.

Minas pela força exponencial de seu professorado, feito de renuncias apostolares e de vocações para o bem, que singularizam e ennobrecem a natureza humana; Minas vive, Minas cresce, Minas conduz, no amanho da terra, no preparo das leiras, para as melhores messes nos dominios da renovação e da cultura que, reflectindo o espirito dos tempos, reflecte e prolonga, como que em ondas sonoras, o rumor da civilização nos quadrantes do orbe.

A educação em Minas, pela consciencia que os mineiros têm na extensão e relevancia do problema e da necessidade de resolvê-lo em consonancia com as imposições da vida moderna, já attingiu — através do trabalho sequente das gerações — a grandes alturas resplandescentes.

Eia, professoras! Não desanimemos na ascensão vertiginosa, na escalada immortal. Além das paragens luminosas que nos rodeiam, ha paragens mais bellas e accessíveis ao ideal de perfeição. Busquemol-o, sem a vertigem do alto e sem nos deixarmos cegar pela claridade ambiente ou nos deslustrarmos com a immensidade.

Cada professora, como vós, tocada pelo incendio das paixões superiores, tem o espirito de Picard: póde subir á estratosphera. Quanto mais alto, menor é a resistencia, e onde a ausencia do som nos separa da terra, as vozes do mundo interior nos approximam de Deus.

+

NA ESCOLA NORMAL DE VARGINHA, PARANYMPHANDO A  
TURMA DE DIPLOMANDAS

Vossa oradora, senhoras diplomandas, — petala da flôr da tarde que sois vós, enfeitando e perfumando com o sorriso da vossa mocidade este salão em festas — ao invés de cantar, nesta hora de ascensão e de luz, a alegria da victo-

ria ou tecer um hymno de louvor ao que ella chama, com justiça "a mais nobre de todas as causas de nossa Patria bem amada: a causa da instrução" — preferiu cantar a "nena da saudade".

Não fosse ella sentimental porque é mulher, e mulher brasileira, e não tivesse um pouco, no dizer do poeta, daquelle "beijo de tres saudades, flôr amorosa de tres raças tristes".

Eterna cõntradição das cousas! Inanidade eterna do homem que, de jugo em jugo, mesmo nas grandes horas da vida, quando tudo é um motivo para exaltação dos sentidos e uma clareira para o surto das emoções que empolgam e que arrebatam, tem sempre uma grillheta aos pés e a quem, no concerto das vozes triumphaes, não é dado fugir áquelle *memento homo* doloroso de que fala o sacerdote.

Talvez menos por amor ao paradoxo do que para seguir, como cabe a um cavalheiro entre damas, a linha contraditoria de sentimentos, que assignalou a oração da jovem oradora que nos encantou com a sua graça e a sua intelligencia, permitto-me, nesta escola, que tendo o nome dos anjos do céu e o espirito dos anjos da terra, é escola de Deus — permitto-me evocar um symbolo da era pagã, á guiza de illustração á pagina de saudade a que acabamos de bater palmas.

Orpheu, pastor da Thracia, tinha perdido irremediavelmente Eurydice, nympha do rio, amiga das flôres do matto. E o grito da grande dôr, subindo pelas montanhas da Héllade, enchendo de um clamor extranho os valles e socavões da patria da Belleza, avivou ainda mais, diante do heptacordio immortal, que a tristeza do poeta emmudecera, o ciuime das Bacchantes, que seguiam apaixonadas, ha muito, "como feras amorosas", aquelle que era, na conclamadora alegria do seu estro e no encanto perenne da sua voz, o sublime iniciado da Luz; aquelle a cuja passagem as proprias cousas inanimadas — arvores e rochas do caminho — se erguiam, espantadas, espiritualizadas, cheias de esplendido encantamento da musica e da poesia.

E as sacerdotizas da Hécate, sombria alumiadora dos cultos tenebrosos, completaram a obra da desesperação e da tristeza, espostejando o corpo viuvo do pastor e partindo assanhadamente a lyra da seducção.

Mas — oh! maravilha das maravilhas! — assignala a mythologia pagã que, á flôr das aguas tristes do Ebro, sobre que rolava, decepada, a cabeça do poeta, os labios em que morava o nome de Eurydice ainda balbuciavam a ultima estrophe do cantor: aquella que fôra inspiração na vida penetrava assim victoriosamente a morte! e as cordas da lyra magica, recompondo-se, como que tangidas por mão invisível, vibravam de tal sorte, com tal poder e doçura, que a mais deslumbradora ponte de harmonia se estabeleceu então, "subindo das ondas doiradas do Ebro — no luminoso phrasear do auctor de "Orpheu" — até se perder nos céos, até se confundir na paz da aurora...

Tanto pôde, minhas afilhadas, o milagre da saudade! Uma bocca fechada, uma lyra partida, confundindo na mesma dôr, como si por ellas passasse um sopro de vida remanescente, os cantos que uma cantava e os sons que outra emittia nos instantes claros da ventura!

Para a saudade nada morre porque ella tudo faz presente; si a esperança é do futuro, e enthusiasma, porque é creadora, a saudade é do passado, e commove, porque é saudade. Ambas são da vida e representam a vida: a primeira vive do que ha de vir, a segunda vive do que se foi.

Os caminhos do futuro são neveotós porque desconhecidos: os do passado ás vezes tambem o são... quem sabe lá porque?

Si o presente é apenas o momento que passa; si elle não existe sinão como a sombra coada através da nuvem permanente que o pessimismo de Schopenhauer collocou diante do sol para suprema negação da alegria, é o caso de perguntar: quem vive mais — o que vive de esperança ou o que morre de saudade?

Depende do ponto de vista de quem dá a resposta. Ninguem saberia ao certo affirmar, ainda aquelle como eu

que, já no apice da montanha, pode ver, de um lado e de outro, as duas rampas tocando-se, debaixo dos pés que se detêm um pouco para a contemplação dos olhos: duas estradas abertas no mysterio — o mysterio da origem e o mysterio do fim, ou melhor, o mysterio do sem-principio e do sem-térmo.

Brumas de cá, brumas de lá, limitando a sombra de que trata o philosopho, e, no meio de tudo, cantando, no melhor dos lyrismos, os versos de Campoamor, para quem, conforme as circumstancias que não vem a pêlo apreciar, a subida tão suave que eu penso que estou descendo”, ou a descida é tão penosa que eu penso que estou subindo...”

Verdade é que a musa Campoamor subiu e desceu a “encosta agreste” por motivos que nem a todos obrigam.

O sobe-desce a que me refiro — e com pesar, eu que tenho a fraqueza de amar apaixonadamente a vida — pertence a uma fatalidade, invencível como todas as fatalidades: é de curso forçado, ainda para aquelles que formam da mulher o juizo pouco amavel attribuido a Santo Agostinho...

A falta de correlação entre a subida que, segundo as leis physicas, deve ser mais demorada, e a descida que em qualquer hypotese deve ser mais rapida, está num estro menos lyrico e mais á Anthero de Quental — no estro do padre Antonio Thomaz, de cuja penna inspirada escorreram estes quatorze admiraveis decasyllabos:

Quando partimos, no vigor dos annos,  
Da vida pela estrada florescente,  
As esperanças vão connosco á frente  
E vão ficando atrás os desenganos.

Rindo e cantando, céleres, ufanos,  
Vamos marchando descuidosamente:  
Eis que chega a velhice, de repente,  
Desfazendo illusões, matando enganos.

Então nós enxergamos claramente  
Como a existencia é rapida e falaz,  
E vemos que succede justamente

O contrario dos tempos de rapaz:  
Os desenganos vão connosco a frente,  
E as esperanças vão ficando atrás.

E, como se vê, o mesmo velho thema, tecla batida desde que o mundo é mundo: a ascensão é suave, por ser dor de energias sagradas e que sabe pôr asas nos pés de quem sobe por elle ou para elle; a descida — é dos livros e dos factos — sempre foi marcada pela desillusão que, ao invés de asas, liga patins aos pés do caminheiro, para que melhor se talhe o gelo do declive...

Como quer que seja, ha instantes em que a vida se resume toda no passado, ou no futuro, avaramente, sem logar para qualquer outra divisão do tempo.

E' o que ora se dá commigo: falando-vos nesta sala, a uma turma que recebe o seu primeiro diploma, sinto-me completamente voltado para trás. Todo o meu coração, como que vibra, escravo de uma saudade empolgante, commovida, ciumenta á moda das Bacchantes da Thracia. Como que as cordas mudas e doloridas de uma lyra que se espedaçou no tempo se concertam e recompõem no contubernio do meu espirito, e a musica da resurreição estala, canto a canto do meu ser, lançando no espaço, á guisa d'aquell'outrora, que o Ebro viu cantar, no sinistro silencio de suas aguas, uma ponte sonora, de ouro e marfim, entre o que é e o que foi...

O primeiro diploma... o primeiro triumpho intellectual... Eu tambem já os tive, longe, bem longe, no desvãozul dos 20 annos...

Minh'alma, como a vossa, vestiu-se tambem de flôres, e tantas, e tão formosas, que mais parecia um jardim: nas suas petalas de ouro cantava a musica das espheras e de

suas corollas em corymbo exhalava o mais doce dos perfumes, porque em verdade vos affirmo que, do ponto de vista material, só a mocidade é bella entre as cousas que se dizem bellas na vida.

O primeiro diploma... o primeiro triumpho — o melhor de todos os diplomas, o maior de todos os triumphos.

Não deixeis, minhas jovens amigas, que o campo magnetico de vossa alegria, que deve ser pura, dominadora, exclusivista, soffra a interferencia de qualquer outro sentimento, por mais que elle insista em bater-vos á porta do coração. Deixae a saudade... Ella virá depois, não como consequencia do minuto que passou, entre o folgado á luz do sol e do devaneio da menina-moça, mas com tal poder, — a focalizar, como o raio intenso de um reflector, esta hora impressiva. — que pensareis estar em face da eternidade.

A alegria, quando justa e sã, não morre: vive na recordação do que ella foi — ha sempre um pouco de felicidade na sombra da felicidade que deixou de ser...

Longe a tristeza. Para que admittirmos essa intrusa á nossa ilharga, como indice de naufragio certo, quando a sirene do porto annuncia a partida, e o céu é claro, e o mar é manso, e as gaivotas de asa branca mergulham no crystal resplandecente, e o horizonte convida para o largo e os ventos promettem viagem propicia?...

Para que pensarmos no lado escuro da vida quando ella nos dá os seus furtivos momentos de claridade? Não é ella, no seu desdobraimento, permanente negação de si mesma? Não começamos a morrer no instante mesmo em que principiamos a viver, no primeiro contacto com o mundo, através do primeiro vagido? As cellulas que nascem não representam as cellulas que se deixam substituir? O corpo que se desenvolve para a vida não é o cadaver que se forma para a morte? E', sem duvida, assim na ordem biologica. Não pensemos, pois, no naufragio de nossas alegrias, já que a vida na sua substancia e na sua finalidade não passa de um naufragio que se renova, nos tecidos materiaes que constituem o corpo e na rêde immaterial que embala o espirito.

Esperanças e sonhos, castellos e miragens: atrás de tudo o deserto...

Nossos ideaes, nossas aspirações, nossos anseios mais caros têm um limite — o limite da propria vida. E desta disse Pascal: "Entre nós e o céu, o inferno e o nada, não ha sinão a vida, que é a cousa mais fragil do mundo". Medite-mos...

No meio de um jardim ha um tanque rebrilhando ao sol; debruçada para elle, uma creança feliz que impelle sobre a agua encarcerada um barquinho de papel... A agua entumece o barco e leva-o para o fundo...

O homem — a creança que cresceu — tambem gosta de brincar: tem os seus barcos de papel. Sopram os ventos do desconhecido e... onde estás, barquinho? aonde foste, barqueiro?

Creanças e homens, tanques de jardins e oceanos sem praia — symbolos da vida e da ingenuidade humana! E' que a vida, para Voltaire, "é um circulo de dôres" e, por isso, Racine impreca, no seu verbo immortal: "Oh! d'oh, oh, supplicio terrivel do pensamento!"

E o Ecclesiastes, com a sua profunda sabedoria, sentença: "Vanitas vanitatum, et omnia vanitas!" Vaidade das vaidades: tudo é vaidade!"

Mas, ah! não desanimemos, minhas jovens paranyphadas. O que se faz imperioso é que, sob a cinza dos desenganos, crepita a brasa da vida, porque, apesar dos pesares, ainda ha uma cousa digna de ser amada no mundo: é a propria vida.

Para viver-a precisamos de fé. Naufraguem, junto de nós, todas as embarcações — de papel, de madeira ou de aço, pirogas dos rios ou transatlanticos das aguas fundas. Fiquemos a fé — taboa unica, o melhor dos salva-vidas, ponto de referencia ao infinito do desespero.

Fé no valor individual, fé nas virtudes do proximo, fé nos destinos das cousas, fé no pouco final de tudo — além das nuvens e dos astros, acima da materia e das dôres do mundo, coroando o ephemero da terra com o definitivo do céu.

Si assim fôr, sereis felizes, dessa relativa mas bem boa felicidade que nos cabe defender no convívio dos homens, e tereis força, coragem, idealismo para honrardes o vosso diploma e cumprirdes vossa missão de educadoras.

"Eu me consumo illuminado" — era o lemma de Madame de Staël, o grande espirito que tão alto elevou o nome da mulher no seio da humanidade. Seja tambem o vosso lemma, não consumindo e illuminando, piedosamente, como os cirios, as camaras mortuarias, mas illuminando, na vida e para a vida, as consciencias e os corações, por um Brasil melhor e maior, através da escola — dynamo e templo, de que, por esta investidura, passais a ser, simultaneamente, obreiras e sacerdotizas.

Deus esteja convosco.

E que melhor companhia poderia eu desejar-vos! Lêde Mantegazza em "A alma das cousas": Os artifices milagrosos da Índia offerecem-nos uma caixa de laca. Abrimol-a e encontramos dentro della, cinco, dez caixinhas menores. Abrimos essas caixinhas e encontramos-as cheias de outras; e abrimos, e fechamos, e tornamos a abrir, e é um nunca acabar, até que a ultima dellas, assim como deteve a mão do artificio, detem igualmente a nossa.

O mesmo succede com os problemas humanos: um grande problema contém em si dois, cinco, dez problemas, e cada um vos offerece outros e outros, até que o homem se detem perante o inacessível, o invisível, o intangível. Naquelle ponto onde se ajoelha o orgulho humano, escreve o mathematico um X, escreve o philosopho *incognoscível*, e a humanidade inteira ahí esculpe *Deus*".

Seja este ponto o vosso ponto fixo na realização do ideal na terra.

Deus e Instrução! — que formosa divisa para o escudo de um combatente.

Ide! O mundo vos espera; ha nelle ciladas e surpresas; mas nem tudo nelle é mau. Como o apóstolo das gentes, combatei o bom combate, conservae a vossa fé. E as palmas todas desta noite serão apenas a resonancia quasi apagada

do rumor com que as vossas consciencias vos applaudirão, através da justiça dos homens e das bênçãos dos céos.

+

#### NO ENCERRAMENTO DOS CURSOS DA ESCOLA NORMAL MODELO

Falando-vos hoje, como ha 15 annos, quando aqui entrei pela primeira vez e dei a uma das turmas desta Escola, hoje transformada em brilhantes professoras, a minha primeira aula, — sinto, numa consulta intima, dirigida ao meu coração e ao meu espirito, que nada se modificou em mim na constancia do meu amor ao ensino e na confiança que sempre tive nos destinos desta casa.

Não sois evidentemente as mesmas alumnas, nem somos evidentemente os mesmos professores: aquellas passaram a mestras e estes foram ter, em grande copia, a outros pousos, alguns ao pouso final...

A Escola Normal, porém, permanece viva na sua missão de guiadora entre os que formam, entre nós, o florilegio dos estabelecimentos desta natureza, e alta no seu espirito de comprehensão do momento pedagogico que empolga e polariza as energias de quantos vêm na educação o primeiro dos rumos a ser tomado no balisamento do progresso moral e espirital dos homens.

No levantamento do terreno, na fixação dos niveis, na medição das distancias — a percorrida, que não é curta e que se mede através da linha de extensão, no tempo, das victorias de todos os annos, e a que está por percorrer, e cuja mirada no futuro desafia a precisão dos theodolitos, tal a progressão geometrica do seu idealismo e da sua capacidade no presente — os instrumentos de trabalho são aquelles que, fabricados na forja do coração, têm vida definitiva, porque eternos no suor que derramam e nos caminhos que rasgam. Contra elles não póde a força de erosão do tempo nem a covardia da indifferença ou a vergonha do desanimo.

Esta escola tem uma caracteristica impar na vida do ensino normal em Minas, neste seculo que Ellem Key cogno-

minou o "seculo da creança": — quando era a unica no Estado já se denominava officialmente *modelo*. Modelo por decreto, tal foi, no curso de sua existencia, pelas realidades que evidenciou na esphera de attenção da juventude feminina de nossa terra, e tanto que o adjectivo marcante perdeu a razão de ser, ficando a qualidade singular que elle exprimiu, de inicio e de justiça, como substancia mesma do estabelecimento, nas virtualidades puras que elle concentra e resume.

Assignalando esta verdade, no momento em que se encerram as aulas do annos lectivo de 1934 nesta casa e quando todas as escolas de Minas se agitam, inquietas e nervosas, no dispendio das derradeiras energias destinadas ao anno escolar; na hora mesmo do ultimo esforço applicado por mestres e alumnos nas promoções, nos exames e na execução dos progarmmas com que se festeja a victoria do trabalho — eu quero me dirigir ao professorado de Minas Geraes, do seio desta Escola Normal, a cujo corpo docente tenho a ventura de pertencer, para me congratular com todos pelas affirmações desta grande hora.

Mais de trezentos grupos escolares, diurnos e nocturnos, urbanos e districtaes, com perto de meio milhão de creanças mineiras que se iniciam para as conquistas da intelligencia; mais de cem escolas normaes, do Estado e officialmente reconhecidas, com cerca de quatorze mil alumnos, na sua quasi totalidade moças e meninas que se preparam para os divinos officios do magisterio primario; perto de cincoenta gymnasios, dos quaes sete officiaes, com a flôr de nossa mocidade que se adestra nos estudos propedeuticos, para obter uma profissão liberal ou o logar reservado á cultura noutros campos de actividade; centenas de escolas isoladas — urbanas, districtaes ruraes; cursos technicos e de especialização, artisticos e profissionaes, todos esses milhares de estabelecimentos, povoados por milhares e milhares de mineiros, creanças e adultos, filhos de todos os lares, ligados a todos os niveis e condições dentro da familia humana — todos, nesta hora de verificação de valores e de ascensão dos

espiritos, todos, no campo magnetico do incendio divino que não destróe, se articulam no mesmo sentimento, no mesmo anseio, na mesma esperança, na mesma saudade.

Na bocca da infancia e da adolescencia, as mesmas palavras de reconhecimento aos mestres e de carinho para os que ficam proseguindo e terminando a jornada; os mesmos numeros de musica, que revelam a alma brasileira, e os mesmos hymnos que fazem a unidade de Minas dentro da unidade da Patria.

As casas de educação que se derramam, assim, por Minas Geraes, apagando fronteiras humanas e juntando numa só as áreas todas de acção e reacção no ambiente renovado e renovador do ensino contemporaneo, são contrafortes espirituaes cujos angulos de incidencia se medem pelo amor de todos á terra commum. O ensino normal, pela sua situação no plano da cultura e pelos seus nortes no que se refere á organização e efficiencia do ensino primario, é um dos grandes cumes do systema; e esta Escola, pelos seus attributos e responsabilidades, emerge e se destaca, no conjuncto, como um dos pontos de referencia e direcção que não póde perder de vista quem pretenda estudar e aprofundar as raizes do ensino e a sua orientação objectiva no panorama da pedagogia moderna em terras de Minas.

Com o seu aparelhamento actual — o seu grupo escolar modelo, a sua bibliotheca propria e a Pedagogia tambem nella installada, o seu Museu Pedagogico e os seus varios cursos obedientes todos a rigorosa technica do ensino — esta Escola será sempre a lampada central do templo, cujos alicerces estão na energia, na intelligencia e na vontade do professorado mineiro, tão grande no seu espirito de abnegação e renuncia, tão nobre no exercicio do seu sacerdocio e tão necessario á obra sem limites da educação, cujas nascentes se acham na consciencia de deveres do homem para o homem e cuja embocadura, certa como um postulado mathematico, está na grandeza, que saberemos adquirir, de Minas sempre a crescer dentro de um Brasil sempre maior.

— Mas, não foi sómente para vos dizer de meu apreço de minha admiração e de minha solidariedade nesta hora magna de encerramento dos cursos desta Escola, que coincide com o fecho do anno lectivo em todas as escolas mineiras, que me déstes logar em vosso programma e nesta tribuna.

Cabe-me tambem, nesta oportunidade, a satisfação indelegavel de conferir á turma verde da Escola a medalha “Ao Merito”, que o Secretario da Educação mandou cunhar e que se destina ao esforço, á intelligencia, á applicação e comportamento desse bello pugillo de futuras jardineiras do ideal.

Mas porque destacar apenas a turma verde — perguntareis — si o rhythm do trabalho marcou aqui, para todos, a mesma direcção do espirito, através dos mesmos movimentos para attingir as mesmas finalidades? E eu vos direi com Zenóbio: — *Lauda finem*. . . O louvor deve caber ao que termina, ao que acaba bem; e essa turma é, precisamente, a que terminou bem; a que acabou optimamente; a que, no ponto de intersecção entre o curso preparatorio e o de applicação, que é mais um curso complementar, marcou de um grande marco de luz irradiada do dever cumprido o inicio da nova etapa na jornada escolar.

Conferindo, pois, essa distincção á turma verde, eu não faço em relação ás componentes isoladas desse bloco magnifico de futuras mestras, mas considerando em si, como um todo indivisivel, o proprio bloco, talhado na alma da Escola e que lhe resume as virtudes e aspirações, pelo senso do trabalho como expressão do esforço collectivo, e do espirito de cooperação, de solidariedade, de preocupação commum pela victoria do todo pelo todo e não das partes visando cada uma o seu interesse em separado. Na escola, como na vida — sabido mesmo que a escola é a propria vida — só se positivam, racionais e definitivas, as victorias que decorram da applicação desse principio.

A turma verde entrego, pois, a medalha que ella conquistou, sem a intenção calculada de o fazer, porquanto ignorava que se viesse a creal-a; conquistou-a, por isso mes-

mo, com mais nobreza e significação, porque o fez trabalhando pelo trabalho exercendo o dever pelo dever.

Que esse premio não seja um titulo de vangloria e, sim, um marco de honra num dos angulos do caminho, para que este se doure, no seu desenvolvimento para diante e em linha ascensional, de luzes cada vez mais fortes a se projectarem, perto e longe, por todas as áreas onde haja um mineiro a batalhar pela grandeza da terra através da grandeza da escola.

Ha neste conceito um largo e arejado programma de acção para a familia escolar, no momento em que a aproximação das ferias, ao termo do anno lectivo, representa apenas o repouso dos musculos e dos nervos para uma caminhada maior, pelo presente e pelo futuro.

Cumpramos todos, professores e alumnos, turmas de todas as côres, esse grande e indeclinavel dever. E que a côr da turma verde, ora laureada, não symbolize unicamente a esperança de hoje e, sim, a relidade tangivel de amanhã.

Neste pensamento fica um voto, que é um compromisso: — pelo triumpho cada vez maior da educação como factor de renovação dos homens e das cousas; e o compromisso, que é juramento, de tudo fazermos — agora e sempre — pela affirmação de Minas na escola e do Brasil no coração.

+

#### AOS ALUMNOS DOS CURSOS NOCTURNOS DA CAPITAL

Nenhum convite me seria mais agradável que o recebido por mim para presidir, nesta hora de alegria, de espiritualidade e justas emoções, á festa de entrega de vossos diplomas. Nenhuma paisagem humana me seria mais grato contemplar, como Secretario do Governo, como educador e paronympho, que esta, ora presente, viva e radiosa aos meus olhos — pelotão do trabalho, vindo do trabalho e que, após os anseios e as esperanças de um curso bem vivido e terminado, volta para o trabalho, já agora mais aguerrido

para as luctas fecundas da existencia, mais em harmonia com esta, valor doirado de nova luz, força tocada de nova fé, de nova comprehensão, de novas perspectivas e idealidades, nos varios campos de labor offerecidos e adaptados ao esforço, á intelligencia e á vontade.

Vós sois, nesta hora, reflexo e prolongamento de centenas de turmas como a vossa, que, em função do encerramento do anno lectivo, celebram, — na cidade e na villa, no districto e na roça, no correr do dia ou á noite, á luz do sol, das lampadas electricas ou de modestos lampeões, em todas as nossas escolas, em todo o Estado de Minas, — a victoria do estudo, sem a qual nenhum brasileiro cumprirá bem o seu dever para consigo mesmo e para com os demais brasileiros.

Quem, nesta oportunidade, impropria para a meditação, mas que induz e arrasta para ella, alongar a vista, noite a dentro, para horizontes recuados, que se não vislumbam mas se adivinham, verá, entrando pelas pupilas e fixando-se nas retinas, a imagem, vaga no começo, distincta e clara depois, da terra mineira, que renasce, espiritualmente renasce e pompêia a sua força e o seu poder, as suas possibilidades e a sua projecção, os seus ambientes novos e os seus novos materiaes de conquista, pelo milagre da civilização e da cultura.

Si fossemos como aquelle gigante cuja historia ouvimos em nossa infancia e que tinha leguas nos pés e ouvidos como as modernas antenas do radio, apanhariamos de golpe, e para uma symphonia de excepcional majestade e encantamento, os sons e os rhythmos festivos de milhares de almas aclamando comnosco a escola renovadora em Minas como factor da nossa propria renovação no quadro da grande collectiva.

Não é só á historia da creança, feita para ella como reserva no futuro, que cabe a harmonia que nos empolga e a fixação de imagens que nos consolam: a escola de adultos, escola do presente, dos que labutam sob o sol e estudam sob as estrellas, tem com justiça o seu lugar de relevo no certo.

Tal escola é a vossa escola — dá, como a primeira, para os problemas e as realidades, — hoje e amanhã — ambas, porém articuladas no tempo, adquirindo esta, transformando aquella os "hatbilos de ordem, de disciplina, de gosto do esforço, que hão de constituir mais tarde a verdadeira força e a mais solida riqueza de cada homem e de cada sociedade por ella organizada".

Confesso ter especial predileção pela escola nocturna porque ella é mais humana, offerece ao observador aspectos mais commoventes sob o ponto de vista da vontade e do anseio de melhorar. E' a verdadeira escola do povo, do que desejou e não teve, do que quis e não pode — sonho do meio-dia para os que não tiveram alvorada. Por isso é, a meu ver, a mais bella das escolas, a que irradia, na treva da noite, a melhor das claridades solares... E, tanto o que affirmo se corresponde á realidade da acção que, em 1931, ao assumir a pasta cuja direcção ainda me está confiada, encontrei recentemente fechadas, por força da temerosa crise que desabára sobre Minas, milhares de escolas, entre ellas centenas de nocturnas. Emquanto não foi possível o restabelecimento das outras, estas, no mesmo anno, notadamente nos centros operarios, foram abertas e augmentadas. Só em circumstancias exceptionaes é licito ao governo trancar ao homem do trabalho, e que se fez homem sem o beneficio do ensino, o privilegio de adquirir novo instrumento de lucta e nova clareira para o espirito.

O curso nocturno do Gymnasio Mineiro, creado pelo governo do sr. Interventor Benedicto Valladares, obedece á mesma ordem de sentimentos: nelle estão matriculadas muitas dezenas de jovens mineiros do commercio, das fabricas, de outros sectores do trabalho e cujos horizontes mentaes, adstrictos á propria contingencia de luctar pela vida e bastar-se a si mesmos, vão sendo alargados pelo estudo. Dando de suas horas de repouso um pouco á convivencia dos livros, esses rapazes estão construindo a sua propria felicidade, cooperando tambem para ampliar e aprofundar, nas suas bases e paredes, a edificação do patrimonio material e espirital da gente mineira.

Até bem pouco tempo a escola nocturna, na conceituação de alguns espiritos menos ponderados no exame do problema educativo, era como que um appendice, quasi um corpo estranho no complexo escolar: tinha algo de caduataria em tre as peças do conjuncto, um quê de gata borralheira sem sapatinho para o príncipe encantado achar...

Hoje, não: a realidade do problema pedagogico em todas as suas faces rehabilitou, por completo e de justiça, a escola nocturna, que deixou de ser fabrica de maus eleitores — porque o que deve guiar o ensino é o ideal de perfeição e jamais interesses de qualquer procedencia — para figurar, com brilho igual, entre suas irmãs constelladas.

Comprehendendo a extensão da injustiça e collaborando na sua necessaria reparação, o governo fixou attentamente esse ramo do ensino, communicando-lhe outras fórmulas e côres, para que elle, como os demais, possa ser tambem um dos altímetros de nosso progresso pedagogico. E, assim, duplicou os grupos nocturnos da Capital e deu-lhes, como aos outros estabelecimentos dessa natureza, em Bello Horizonte e em todo o Estado, uma nova latitude, pela elaboração de programmas adequados e modificação do ambiente escolar, do ponto de vista acquisitivo de novos apprelhos de rendimento. Assim, ennobrecido na sua physionomia e melhorado na sua contextura, o ensino nocturno se tornou mais convidativo, mais interessante e, pois, mais conforme á natureza e condição daquelles que, após um dia de labor pela subsistencia, aqui vêm ter, á noite, de mãos callosas e fronte suarenta, sobrepondo a força invencível do espirito ás cansaças quasi invencíveis do corpo.

Ninguém perdeu com isso, antes todos lucraram — professores, alumnos e, sobretudo, o ensino, pelo sentimento de igualdade e de unidade que lhe deve ser lastro na objectivação do ideal commum.

A luz — ensinam as leis physicas — propaga-se com a mesma intensidade, em todos os sentidos e em linha recta, nos meios homogeneos.

No mundo espirital verifica-se o mesmo phenomeno. Não são as condições da materia, nem as diferenças de

latitudes humanas que marcam á creatura o seu logar ao sol. Todos têm direito a elle, até porque, segundo a sabedoria popular — o sol nasce para todos.

Tivestes, amigos e amigas que terminais o vosso curso — tivestes nos estabelecimentos de ensino nocturno da Capital, não logar ao sol, que é astro do dia, mas ás estrellas, que são astros da noite. Não vos aborregais com isso: cada estrella das que vêdes no espaço, piscando maliciosamente nas alturas, é, não raro, milhões de vezes, maior que o sol...

Agradecendo o prazer que me proporcionaestes, convidando-me para o vosso paranympho, quero, primeiro, congratular-me com vossas dedicadas professoras e com as distinctas directoras dos grupos escolares aqui representados e, através dellas, com todos quantos collaboram na obra do ensino primario na Capital, pelo termino do anno lectivo, todo este cheio de largos e sazonados fructos para a infancia e a civilização em nosso Estado; segundo, dirigir-vos as minhas melhores congratulações pela conclusão de vosso curso e pela vossa felicidade fóra d'elle.

Seja qual fór a vossa posição presente ou futura na vida, procura ser digna do diploma que acabaes de receber. E sabeis como? Praticando, ahí fóra, cada qual no seu officio e no seu dever, as lições e os conselhos que cahiram, como orvalho, dos labios de vossas mestras, sobre vossas almas, durante todas as noites que subtrahistes ao vosso justo repouso para estudar e aprender.

E' preciso mostrardes agora, no contacto com a vida a que voftais com outras possibilidades; é preciso mostrardes cada qual na sua esphera de acção — no quartel, o que é soldado; na cozinha, a cozinheira; no serviço domestico, a arrumadeira; no tanque, a lavadeira; na fabrica o operario; nas construcções, os trabalhadores de todos os generos; nos pequenos misteres da vida, os rapazes e moças, cujo trabalho é necessario á familia e a si proprios, enfim — todos — de todas as edades e categorias sociaes, todos, dignos, porque só ha dignidade no trabalho; é preciso mostrardes que

apprendestes. Si o fizerdes, sereis felizes e tereis contribuído para a felicidade de vossas famílias, alegria de vossas professoras e melhoria da sociedade, que conta convosco, instrumentos que sois, de boa tempera, do progresso e da grandeza do meio em que vivemos.

+

#### A'S DIPLOMANDAS DA ESCOLA NORMAL DE OURO FINO

O louvor dos mortos — disse Machado de Assis — é um modo de orar por elles.

Perdoae, senhoras diplomandas, que acorrendo ao vosso convite amavel e ao tomar, no programma desta noite, o logar que a vossa gentileza me reservou, eu feche os olhos, por momentos, a essa maravilhosa paisagem que tenho diante de mim — flores, musicas, luzes e moças — quadrantes da alegria universal — e me volte todo, coração e alma, para o dever de um preito á memoria de um homem: Julio Bueno Brandão.

Ouro Fino, cujo nome recorda o metal nobre de que é feita a sua cultura e de que se tece a sua sensibilidade, aqui está, na hora em que se consagra o valor de suas filhas e em que se ordenam mais algumas sacerdotizas do culto. Ninguem, estou certo, deixará de reconhecer no orador o direito da imunidade que se attribue, de roubar á alegria ambiente o hiato de um minuto para a evocação do grande vulto que deu, pelo seu prestigio e pela sua justiça, esta escola á mocidade ourofinense quando o ensino normal na terra mineira não passava de ensaio mais ligado á iniciativa particular do que á acção dinamica e necessaria dos governos.

A Escola Normal de Bello Horizonte e esta foram durante muitos annos as unicas do Estado e sobre o eixo por ambas terminado — na Capital, como cabeça e no Sul como coração de Minas — rolaram, serenos, os destinos pedagogicos de nossas escolas primarias.

Bueno Brandão, sobre ser o creador, foi o animador de suas primeiras energias e o assistente de suas primeiras levas de educadoras.

As victorias desta Escola eram como que victorias daquelle espirito claro como a propria claridade de sua vida, que foi sempre uma constante entre o amor de sua terra e a obseção de servil-a.

Como Secretario de Estado dos Negocios da Educação e como educador a quem incumbe o culto á justiça, sem o qual as gerações mentirão ás suas finalidades constructivas, eu não ficaria bem commigo si não apontasse aqui essa grande figura humana como bandeira ás almas que amanhecem no serviço da communhão. "Ama a terra em que nasceste — diz o decimo dos mandamentos da Patria, de Coelho Netto — ama a terra em que nasceste, á qual reverterás com a morte. O que por ella fizeres, por ti mesmo farás, porque és da terra. A tua memoria viverá na gratidão dos que te succederem". Bueno Brandão foi assim — cumpriu religiosamente esse mandamento. Honra, pois, ao seu nome e á recordação de sua passagem pela convivencia dos homens.

Dario Velloso, em brilhante pagina de estylo e de verdade, dizia, não ha muito, que o nosso problema, longe de ser etnico, como querem tantos de nossos sociologos, é pedagogico: o brasileiro carece, sobretudo, de instrução. Ainda não pertencemos, infelizmente, sob esse aspecto, áquelle conjunto de paizes a que se refere Ulbach, "paizes fecundos que não trabalham para a vida e que não combatem sinão contra a guerra e a morte".

E por isso, professor desde os verdes annos e profundamente identificado com a sociedade escolar, sinto-me á vontade e considero lar commum todo estabelecimento em que professores e alumnos se reúnem, como agora, para as festas e os officios da educação. De facto, longe de ser co-

mo aquelle santo congregado, descripto por Bernardes, que dormira mais de 300 annos numa noite e, regressando ao convento que deixára na vespéra, tudo encontrava mudado ficando attonito, a vagar como um phantasma entre o presente, que lhe era desconhecido, e o passado cheio de sombras carinhosas — debaixo deste tecto que, justo, admiro e a que de longa data consagro o meu affecto, sou como de casa e vejo, em torno, o mesmo aspecto, o mesmo ambiente, a mesma forja que se encontra alhures, em Minas, onde nós professores, operarios da obra immortal, construímos as traves da nacionalidade.

As phrases velhas, quando sabias e justas, são como os vinhos velhos: ganham com a idade. Por isso, o que affirmou Leibnitz é verdade eterna: — “Aquelle que tem na mão a educação do povo pôde mudar a face do mundo”.

A vida de um professor, desde o momento em que se inicia, em que curva a fronte sobre a pedra d'ara do altar, é uma permanente ascensão. Elle é, como disse alguém, á semelhança do sol que não precisa de quem o annuncie. A sua luz marca o oriente...

O diploma que se confere no fecho de um curso não é, certamente, nenhum “Abre-te, Sezamo!”; é, porém, a chave do Tabernaculo. Attribue direitos e deveres que, não tornando singulares os seus possuidores, os fazem, todavia, iguaes aos que, na phrase biblica, trabalham na vinha do Senhor.

Os que, neste sector de devoção á humanidade, se armam cavalleiros, sacrificam a sua liberdade: escravizam-se á constante satisfação de um dever, que totaliza outros de ordem humana: o dever, segundo a norma rotaryana, de dar de si antes de pensar em si.

Outro não é o sentido do termo pedagogico que, entre os gregos, significava o escravo que levava a creança á escola. A palavra, plebeia na sua origem, evoluiu: passou a exprimir distincção profissional e não o epitheto dos primeiros tempos. O professor continúa, hoje, como sempre, a

ser escravo, mas de sua propria consciencia, que lhe marca na vida a mais nobilitante das carreiras.

Para realizal-a tem elle que se impessoalizar de tal sorte que seu ministerio se exerça por força de si mesmo, sem outra preocupação além daquella que deriva da propria magestade do apostolado. No mundo vegetal ha um simile: certas catléas do Amazonas — diz Humberto de Campos — dão, em plena selva, as mais lindas flores e só florescem porque é seu destino florescer, não para attrair o olhar de um homem ou o simples zumbido de uma abelha.

Que bello, senhoras diplomandas, é o campo que elegestes para o exercicio de vossa actividade na terra! Olhae: Em torno de vós, todos os olhares vos saúdam, todos os bons votos formam alas para que passe, entre palmas e rosas, o carro de vosso triumpho.

Fixae bem este momento. Elle não pertence á esperanza, porque esta — vossa doce companheira em sete annos de jornada — foi facil, seguindo-vos, passo a passo, até os ultimos exames, para vos abandonar agora na realidade esplendente.

E mal desaparece a esperanza — a unica que se deixou ficar, pousada á beira do vaso de Pandora — approxima-se, envolvente, a dulcecrucciante saudade, uma saudade pequenina, um quasi nada de saudade, e já não sabeis — eu o advinho — si dentro de vós ha uma alma que ri ou um coração que chora.

Fixae bem, na vossa retina, o esplendor e a gloria deste momento: é dos maiores de vossa vida.

E um dia, daqui a muitos annos — uns vinte talvez — quando a idade, que a ninguem respeita e a todos surprehende, e contra a qual nada pôde; quando a idade começar a subtrahir-vos, sorratamente, como um ladrão caseiro, os inapreciaveis thesouros da mocidade, e vos plantar, como um insulto no canto dos olhos, o primeiro marco do outomno, que jamais deixou de vir; quando o tempo, insolente, vos tecer na treva do cabello, com a violencia de um

agravo, o primeiro e resplandescente fio de neve — aqui voltareis, na asa do pensamento, e, então, esta hora, que é nascente, será o rio escachoante e volumoso da saudade, a rolar, dentro de vós, em busca do remanso desta noite.

Este momento é tudo, porque não admite outro: nós vamos sempre para diante, e o momento que passa... passou.

O que espero, o que desejo é que, pela vida em fóra, não fujaís á lei da continuidade, tão bem demonstrada pelo philosopho: que o espirito da mulher, no seu grande apostolado, prolongue em vós o espirito da alumna — energico e tenaz — que ora attinge o termo dos seus estudos .

Ha uma alvorada á vossa frente. A' sua luz indecisa, desdobra-se um novo scenario. Até aqui tivestes o amparo dos mestres — a nuvem guiadora que vos apontou a Terra Promettida, como a columna de Deus diante do povo fugitivo. Até aqui, fostes trazidas pela mão e não houve meandros nem surpresas no caminho.

Ides agora voar sozinhas, porque eis-vos chegadas á hora decisiva em que a chrysalida se transforma em phalena. Que as palhetas de ouro de vossas asas sejam, no vosso caminho, uma grande affirmação de victoria.

A travessia é longa — e permitta que o seja muito — mas as nevoas indevassaveis da hora que vem não deixam vêr, do outro lado, a margem a que deveis aportar. Seja vosso pharol, acima de tudo e por tudo, aquelle que tudo fez e que governa tudo. "Eu sou a luz do mundo": — disse Elle — "quem me seguir não caminhará nas trevas, antes terá a luz da vida". Com os olhos e o pensamento n'Elle, estuda e sêde boas.

O estudo é uma força; a bondade é uma bençam. Esta e aquelle impellem o espirito para regiões superiores e venturas eternas.

Sendo boas, sereis a flor que perfuma; estudando, sereis o pollen que fecunda.

"Os meus livros — diz Montaigne — recebem-me sempre com o mesmo rosto". "A bondade — diz Victor Hugo — é o fundamento das naturezas augustas".

O estudo abre para a vida; a bondade abre para o amor. Um é o sol — illumina; a outra é o luar — embala. Aquelle é elemento para bem conhecer e servir a Deus; esta é a essencia da propria divindade.

Não sei si todas vós ireis exercer o magisterio. Sei, porém, que todas, dentro do quadro actual da existencia, tereis um campo de actividade, até porque, segundo Le Bon, "a instabilidade e a lucta são as leis da vida. O repouso é a morte".

Ainda ha bem poucos annos, quando as idéas equalitarias não tinham feito a marcha batida de nossos dias, uma joven, ao encerrar o seu curso normal ou secundario, tinha á frente um dos ramos da encruzilhada — ser professora ou directora de um lar, ou ambas as cousas ao mesmo tempo.

Hoje, as profissões liberaes offerecem campo facil á curiosidade feminina; a burocracia é, a seu turno, uma tentação insopitavel, e a propria politica já se apresenta como um centro de convergencia das aspirações femininas. E' que a mulher, em face do mundo renovado, já comprehendeu, com Vacherot, que "igualdade da sociedade politica é a absoluta igualdade no exercicio de todos os direitos".

Para mim, entusiasta embora das victorias feministas, penso que nada ha mais nobre nem mais digno do que o preparar, pelo exemplo e pelo amor, as reservas fecundas, o capital humano de que todas as patrias precisam para a sua preservação contra as idéas que, por avançadas, são no fundo attentatorias da propria ordem social.

O homem, no tumulto da vida publica e nos combates do mundo exterior; a mulher, mais mulher, no lar, na escola, só intervindo em casos especiaes nas asperas reftugas da vida em campo aberto.

A mulher e o homem, não concorrentes, mas collabores, se completarão melhor em pensamento e acção.

"Il faut se séparer de la foule pour penser" — diz Lamartine — "est s'y confondre pour agir".

Ser professora e ser mãe — eis os polos do mundo social e da vida moral das gerações que se sucedem. Não ha equilibrio possível fóra desse exito admiravel que tem numa extremidade uma verdadeira mestra e noutra uma verdadeira mãe.

Combater o analfabetismo, preparar alguém para a lucta, para a vida, polir a alma, adoçar o instincto, fazer de cada creança o centro de um futuro lar ou um braço para a acção e execução — eis o grande problema, cuja incognita ninguém melhor poderá achar do que a mulher, com a doçura de seu sentimento e a penetração de seu espirito.

Seja, porém, qual fór o vosso posto de trabalho na sociedade, deveis escolhê-lo, de propria razão, numa consulta íntima e demorada ás vossas tendências e inclinações.

Respeitadas as circumstancias, devemos ser aquillo que queremos ser.

Não ha profissão mesquinha ou deshonrosa quando é ella abraçada pela solicitação de um pendor invencível. O que se torna indispensavel é que haja sincero amor ao officio e que este se revista disso a que chama Faguet — a moralidade profissional. Creio — diz o mesmo escriptor — que foi John Lubbock quem affirmou: Ainda que não façamos sinão alfinete, devemos gostar de os fazer, gostar de alma e coração. Com effeito, a unica cousa que importa é aquillo que depende de nós; de nós não depende exercer este ou aquelle officio, mas exercer bem o nosso. O burilador do alfinete deve dizer a si proprio: "Faria o que quer que fosse tão bem como isto. Labori tem um officio mais brilhante que o meu; isso não dependeu nem delle nem de mim; mas não faz melhor as suas defesas de advogado do que eu as minhas pontas de alfinete; moralmente somos iguaes". O que se faz mister é o apego á profissão, seja ella qual fór, porque todas são dignas, nem ha condição de trabalho honesto que não o seja. Cada qual é grande pro-

fissional na sua esphera de acção e conforme a utilidade que tenha e o beneficio que realize.

Dest'arte — professoras, advogadas, pharmaceuticas, funcionarias ou simplesmente donas de casa — em qualquer que seja a profissão que elegerdes, podeis conquistar applausos e a felicidade possível a que todos aspiramos e a que só as consciencias tranquillias são capazes de atingir.

A felicidade absoluta é um mytho — palavra ôca, sem echo, sem expressão na realidade. Ha um conto oriental, muito conhecido, que mostra o unico lugar em que ella se encontra: é na camisa do homem que... não tem camisa.

A felicidade relativa existe e ai de nós se não existissemos! Toda alma bem formada pôde tel-a: é um fructo inapreciavel ao alcance de qualquer mão. Consiste na paz íntima, dada pela conformidade que nos cumpre ter com a nossa situação individual que, melhor ou peor — pouco importa — é a que nos cabe na partilha dos beneficios do céo.

Nada de inveja, nada de proteção, nada de querer aquillo que não é nosso.

— Bailando no ar, gemia inquieto vagalume:  
"Quem me dera que fosse aquella loura estrella  
Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!"  
Mas a estrella, fitando a lua com ciume:

Pudesse eu copiar-te o transparente lume  
Que, da grega columna á gothica janella,  
Contempla, suspirosa, a fronte amada e bella..."  
Mas a lua, fitando o sol com azedume:

"Misera! Tivesse eu aquella enorme, aquella  
Claridade immortal, que toda luz resume!"  
Mas o sol, inclinando a rutila capella:

"Pesa-me esta brilhante aureola de nume...  
Enfada-me esta azul e desmedida umbella...  
Porque não nasci eu um simples vagalume!"

E' o circulo vicioso de que fala o auctor das "Poesias Completas". Dentro d'elle — do vagalume ao sol — não pôde haver ventura, nem sombra de ventura. Esta, entretanto, existe, sim, — ai de nós se não existisse! — e é ainda um poeta — Vicente de Carvalho — quem se incumbem de dizer-nos porque não damos com ella. Ouçamol-o:

Só a leve esperança, em toda a vida,  
Disfarça a pena de viver, mais nada;  
Nem é mais a existencia, resumida,  
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,  
Sonho que a traz anciosa e embevecida,  
E' uma hora feliz, sempre adiada  
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que suppomos,  
Arvore milagrosa que sonhamos  
Toda arreada de dourados pomos,

Existe, sim: mas nós não a alcançamos,  
Porque está sempre apenas onde a pomos  
E nunca a pomos onde nós estamos.

Senhoras Diplomandas. Meditae bem sobre a belleza e a verdade destes versos. Ha nelles o melhor e o mais salutar conselho que eu vos poderia aqui ministrar.

Esta noite é para vós uma grande porta aberta: dá para o futuro; espero que dê tambem para a felicidade.

Sêde felizes!

## As bibliothecas infantis

Baptista SANTIAGO  
(Director da "Revista do Ensino")

A organização de bibliothecas em nossos estabelecimentos primarios muito tem concorrido para dar ao ensino o cunho de espontaneidade, que é um dos caracteristicos da educação funcional.

Na maioria dos grupos escolares essa instituição tem sido organizada por iniciativa das proprias creanças e o periodo da organização é aproveitado pelo professor como situação real, para o ensino das diversas disciplinas do programma official, além de motivar muitas actividades que constituem elemento de alto valor educativo — reunindo as creanças em associação, dando-lhes oportunidades de varias iniciativas, despertando-lhes o espirito de solidariedade e mostrando-lhes o poder do esforço de conjunto de muitos, na cooperação em pról de um bem commum.

Como acontece com o jornal infantil, a excursão, o auditorio e todas as instituições educativas — a bibliotheca pôde constituir objecto de um "projecto", e, neste caso, a sua organização poderá encerrar uma das phases mais proveitosas e fecundas em actividades bem motivadas.

Nesse periodo de organização todas as materias do programma podem tornar-se de real interesse para as creanças, como "meios" indispensaveis á consecussão do "fim" que ellas querem atingir. Ao professor cumpre apenas ter um senso nitido das oportunidades e saber aproveitá-las com intelligencia e discreção.

As despesas inevitáveis virão motivar os exercícios de arithmetica; cartas serão escriptas ás livrarias e a particulares, motivando o ensino de lingua patria (leitura, escripta, noções de grammatica, serão lições ministradas naturalmente, sem que o professor precise de "inventar" e "impôr"); o estudo de Historia e Geographia poderá ser associado sem custo, ao estudo das bibliothecas do Brasil e de outros países; uma bibliotheca exige estantes, mesas, cadeiras — e os trabalhos manuaes terão uma razão legitima de serem realizados, bem como os exercícios de desenho e modelagem.

O certo, porém, é que o maior valor de uma boa bibliotheca infantil num estabelecimento de ensino primario não consiste no aproveitamento de sua organização para motivar o ensino através das actividades infantis.

Ademais, a bibliotheca, mesmo depois de installada e em funcionamento, continua fornecendo oportunidade para que se dê ao ensino a feição viva, oportuna e espontanea, que constitue o ideal da escola activa.

Sob a direcção e administração dos pequenos, o funcionamento da bibliotheca dará ao mestre motivação farta e magnifica para ensinar e educar. As eleições da directoria; a aquisição de novos livros, dando logar a iniciativas e realizações em prol do enriquecimento da bibliotheca; a escripturação para effeito de emprestimo dos livros e para a organização dos catalogos; estatistica do movimento, com registro da frequencia ao salão de leitura; ligeiras apreciações que as creanças farão de cada obra lida: organização de albuns com as melhores apreciações e de fichario das obras de consulta; confecção de marcadores de paginas e de sobre-capas, com desenhos artisticos, — tudo isso, e muita cousa mais, constitue fonte rica de material para um apprendizado activo e cheio das mais amplas possibilidades.

Mesmo, porém, pondo de parte tudo isso, a bibliotheca, por si mesma, é um grande factor de exitos num estabelecimento de educação. Ella é objecto do mais vivo interesse da creança, attrahindo-a para o livro e despertando-lhe ou desenvolvendo-lhe o habito de ler. Aperfeiçoa a technica da

leitura e dá, pouco a pouco, o senso na escolha dos melhores livros, com a formação do gosto literario.

O grupo escolar que possui uma bibliotheca infantil tem assegurado o exito do melhor apprendizado da leitura. Ler bem, — como qualquer habilidade, — é, principalmente, uma questão de exercicio, de treino. Ler mais é ter mais probabilidades de ler melhor. E ler (não me refiro a estudar...), ler simplesmente, livremente, espontaneamente, — é um dos maiores prazeres da creança que está fazendo o seu curso primario.

BAPTISTA SANTIAGO

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### QUENTES COMO BRASA

*O azeite doce e o de dendê, a banha e o toucinho, devem ser usados com parcimonia, porque fornecem demasiado calor ao organismo, o que é grande inconveniente nos climas quentes. Das gorduras, a melhor é a manteiga, sobretudo pelas vitaminas que contém.*

### PURO ENGANO

*Bebidas realmente hygienicas só a agua, o leite e os succos de fructas. As que a industria nos offerece como taes ou são nocivas ou na realidade nada valem e, por isso, devem ser evitadas.*

# Palestras pedagogicas

## A EVOLUÇÃO DA CREANÇA

Affonso dos SANTOS

a) utilidade do assumpto; b) theorias da unidade e complexidade; c) theoria de Rousseau; d) da evolução; e) lei de Pestalozzi; f) lei de Stern.

~~~~~

Um dos problemas mais difficeis de psychologia pedagogica é, sem duvida, aquelle que se relaciona com a evolução da creança.

O desenvolvimento da creança é um phenomeno muito complexo e delicado; si o professor, durante o seu ensino, não o toma na devida consideração sacrificará fatalmente o discipulo, proporcionando-lhe meios contraproducentes para a sua formação intellectual e moral.

Uma creancinha que, aos seis annos, penetra no grupo escolar e frequenta os seus quatro ou cinco annos de curso, sahe muito outra; soffre, no transcorrer desses cinco annos, uma evolução que o mestre deve acompanhar, sob pena de prejudicial-a de maneira irremediavel.

Dar-se-á o mesmo nos sete annos do curso gymnasial.

O pequeno, a quem ensinei geographia, no primeiro anno, será um guapo rapagão de vinte annos ao terminar o curso, quando frequenta as minhas aulas do sexto ou setimo anno.

No decorrer desses periodos quantas transformações não experimentou o alumno!

E' necessario acompanhar essa evolução mental do alumno, ensinar-lhe de accordo com essa mudança, que elle vae soffrendo.

Não attendendo a essas considerações, o professor não só não conseguirá ensinar, mas, o que é ainda muito peor, poderá deformar irremediavelmente a pequena intelligencia, confiada aos seus cuidados.

O estudo das leis, que presidem a essa evolução da creança tem constituído uma preocupação absorvente dos mestres de psychologia pedagogia.

Preendem alguns que tal evolução se processa de accordo com uma lei unica. Outros, ao contrario, sustentam que esse desenvolvimento gradual da creança é um phenomeno muito complexo e está dominado por um grupo de leis muito interessantes, que convem estudar.

Entre as diversas theorias, que têm sido apresentadas para explicar tão complicado problema, lembraremos as mais salientes e dignas de nossa attenção.

A primeira é a theoria rousseauiana: a do desenvolvimento natural da creança, que o mestre não deve perturbar.

Para Rousseau o homem nasce perfeito e bom; é a sociedade quem o deforma, quem o torna mau.

Desenvolvendo-se naturalmente, ao sabor das leis da natureza, a creança será muito intelligente, boa; qualquer intervenção do professor, que não seja limitada pela preocupação de afastar apenas os obstaculos a que se processa normalmente essa evolução, será prejudicial.

Completamente erronea essa theoria, pelos exaggeros que a infirmam.

A evolução da creança carece de uma orientação; tem de seguir a corrente natural da civilização para que logre integra-se nella. Esse desenvolvimento gradual do ser humano não se processa de accordo com um plano, uma direcção, capazes de realizar o fim supremo da educação conveniente desse ser.

Orientar esse desenvolvimento é exactamente em que consiste a educação; o mestre intervirá como o jardineiro intelligente, encaminhando a planta, regando-a nas épocas de estio, decotando-a, promovendo a sua ascenção gradual

para o alto. Tudo isso sem violencia á evoluçãõ, que elle sente estar se fazendo surdamente no seio dessa creatura tão delicada.

Todos os que estudam a psychologia humana, principalmente a infantil, observam que a nossa mentalidade desenvolve-se sob a acção de feixes de forças divergentes; forças necessarias, mas que avançam para rumos differentes. Janet chama essas forças: a synthese pessoal e o automatismo; Morselli denomina-as: força de inibição e de impulsão.

Vaissiére denuncia o seu jogo harmonioso: "Abandonando-se a vida ao automatismo e á impulsão, sem a orientação das forças de synthese e inibição, sobrevém a desagração, a desordem fatal: o homem differe do animal; a este as impulsões caminham e dirigem para a finalidade de sua especie; naquelle os instinctos animaes não orientaram, sem a intervenção de um poder superior. Ora, as forças de synthese e de inibição são defficitarias na creança. No ponto de vista do fim que deve alcançar, ella é um ser incompleto, aperfeiçoado pelos paes e mestres. A estes ultimos compete o exercicio do poder de synthese e de inibição, enriquecendo-se com os meios de adquiril-os e exercital-os. Sômente deste modo desempenharão o seu papel e serão a providencia visivel da creança".

A segunda theoria é a evolucionista ou theoria dos estadios de civilização. Prende-se á doutrina do evolucionismo geral de Spencer, para quem a educação deve recapitular a historia da civilização.

A ordem do desenvolvimento é a mesma, tanto para o individuo como para a especie, é a proposição que, consoante o ensino de S. Hall, deve dirigir toda a sciencia da creança.

Para alguns escriptores esse principio filia-se mesmo á lei biogenetica: a ontogenese é a repetição de phylogenese.

Esta theoria desloca o problema; não o resolve. Supõe o conhecimento da evoluçãõ da humanidade.

Tomada em sentido restricto, ao pé da letra é, como mostra Vaissiére, inteiramente inaceitavel. Como lembra este auctor não é possivel que a creança, cujos orgãos ainda não se desenvolveram, exercite a sua actividade da mesma maneira que um selvagem adulto. Os factos pugnam contra ella.

Rouma mostrou, por exemplo, que a evoluçãõ do desenho não segue a mesma marcha entre a creança e os povos primitivos.

"Em idade alguma, observa Claparède, a creança é psychicamente um homem primitivo, um selvagem. Os traços de character (crueldade, culto da natureza, etc.) que nos legaram esses seres, podem patentear-se mais na creança de que em nós mesmos; mas a mentalidade do menino não cessará de ser uma mentalidade infantil; ao passo que, tomando-se ao pé da letra a lei biogenetica, a creança deveria ser successivamente um homem da idade da pedra, depois um homem da idade do bronze, o que evidentemente não se verifica, pois que a creança não possui os caracteres adultos como o instincto sexual, a coragem, etc., que se encontram no homem primitivo".

Entretanto, conclue Vaissiére, em um sentido amplo pôdem-se estabelecer aproximações entre a evoluçãõ de certas funções na creança e na raça; por exemplo, a evoluçãõ da linguagem, até certo ponto, é prova disso. Reduzida a seus termos vagos e imprecisos tal lei não pôde ser de utilidade para orientar os trabalhos do pedagogos.

A terceira é a chamada lei de Pestalozzi. O espirito humano eleva-se, de accordo com as leis eternas e fataes, da intuição ao abstracto.

Em primeiro logar essa lei de Pestalozzi refere-se tão sômente aos factores intellectuaes, tornando-se, assim, demasiado restricta, deixando de lado os immensos dominios do mundo affectivo, volitivo, etc.

Em segundo logar, não é verdade que o nosso espirito se eleve sempre da intuição ao abstracto. Muitas vezes é o contrario que se verifica.

Segue-se a theoria de Stern: "A evolução da creança vai da periphéria para o centro, do conhecimento de si mesmo á personalidade".

Em poucas linhas Vaissiére apresenta uma critica completa dessa theoria: "Esta formula, escreve elle, contem uma grande parcella de verdade. E' certo que a formação do caracter e da personalidade completam-se no final do periodo educativo. Do ponto de vista intellectual são as syntheses que centralisam e especialisam a personalidade; no ponto de vista affectivo são os grupos de tendencias harmoniosas. Ora, taes syntheses e taes grupos organizados formam-se e desenvolvem-se gradualmente".

Vaissiére assignala ainda a maneira por demais vaga com que está expressa a lei de Stern, resultando dahi a sua pequena utilidade para a pratica pedagogica.

Na proxima vez, escreveremos alguma cousa sobre as leis que presidem o desenvolvimento mental da creança.

O assumpto é de importancia e merece o nosso carinho.

AFFONSO DOS SANTOS

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### NOÇÃO UTIL

*As primeiras comidas de sal que se dão á creança desmamada devem ter consistencia semi-liquida. Assim, a sopa feita com caldo de carne magra, engrossado com legumes e aletria ou farinha de trigo.*

## Lições da experiencia

Alice de Andrade SANTIAGO

No meu contacto frequente com as classes do 1.º anno, no meu grupo, tive sempre a decepção de encontrar creanças que, ao cabo do primeiro semestre e mesmo no fim do anno, se mostravam inteiramente alheias á leitura, sem terem apprendido a menor noção da sua mechanica.

E o que é de se notar é que, dentre ellas, muitas apresentavam vivacidade de espirito.

O que se verifica, em geral, é que em todas as classes, ainda das melhores professoras, ha sempre alguns alumnos retardatarios, quando não os ha inteiramente analfabetos.

Modernamente, quando os alumnos são nivelados pelos "tests" de intelligencia, porque occorrerá semelhante anormalidade ?

Tenho verificado que a causa desse lamentavel phenomeno é a falta de motivação no ensino da Leitura.

A chave, o segredo do exito de qualquer methodo, principalmente na Leitura, é a situação preliminarmente creada pela professora antes de iniciar o ensino.

Desde que ella desperte no espirito da creança o desejo de aprender, reflectindo a necessidade de saber, o ambiente estará preparado, porque a creança se entregará inteiramente ao apprendizado da leitura, que para ella passa a ser um problema cuja solução é reclamada pelo seu ser como condição necessaria de desenvolvimento.

Accresce ainda que a creança que estuda devidamente interessada, não se contenta, apenas, em decifrar caracteres

e ler palavras — penetra o sentido da leitura e faz questão de entendê-la.

Dos métodos de ensino da leitura, o global não é o mais rápido. Resalta, porém, dentre todos, pelas suas vantagens psicológicas. Não convém, entretanto, que seja adoptado pelas professoras que não o conhecem convenientemente, o que daria em resultado perda inútil de tempo sem as compensações das vantagens profundas deste método.

Em 1929, recebi uma classe de 1.º anno, que me causou pavor. Era uma classe masculina, numerosa, que contava quasi 50 alumnos. Os elementos eram os mais heterogêneos. Eram meninos diferentes, sob todos os pontos de vista: em idade, tamanho, costumes, procedimento e escolaridade.

Havia crianças franzinas, de 7 annos, e meninos crescidos, robustos, já quasi rapazes. Alguns eram bem educados e de boa índole, outros mal afamados na escola e na rua . . .

Havia-os analfabetos — e repetentes do 1.º anno, duas, tres e cinco vezes!

O aspecto da classe era desolador: algumas crianças, filhas de paes abastados, apresentavam-se convenientemente vestidas. A maioria, porém, trazia o estigma da pobreza, da miséria, da falta de asseio e educação do lar.

Havia crianças da cidade e da roça.

No fim de tres mezes, porém, eu tive uma das melhores compensações da minha vida de professora: a classe transformara-se, homogeneizando-se.

Todos os alumnos, que se revestiam de uma nova apparencia, comportavam-se bem, estavam em relativa igualdade de adeantamento, interessavam-se pela leitura e de mais disciplinas, havendo, apenas, tres retardatarios, um dos quaes não aprendeu a contar até 10 . . .

O "milagre" decorreu do seguinte: resurgi-me do meu desalento, armei-me da mais tenaz força de vontade, e, durante duas ou tres semanas, não ensinei uma lição sequer. Limitei-me a preparar o ambiente. Calando a minha pes-

sima impressão e o pavor que me inspiravam, eu fiz sentir aos meninos que tudo esperava delles, da sua intelligencia, da sua educação, do seu comportamento.

Conversei com elles. Li e contei-lhes historias, mostrando-lhes os livros com os seus desenhos coloridos. . .

Tive a felicidade de conquistar-lhes a amizade. Estavam sempre attentos e solícitos e essa amizade veio favorecer minha tarefa. Mas que os deuses da Pedagogia moderna me perdoem, si pequi ao servir-me desse factor para um fim que me parecia justo.

Tratei, de modo indirecto, da hygiene da roupa, dos dentes, das unhas e dos cabellos.

Dentro de poucos dias — reaparecia uma nova classe com os alumnos penteados, limpinhos. Houve um pretinho que me mostrou uma escova de dentes, comprada com dinheiro de feixes de lenha, que vendera. Um pequeno, orphão de mãe, apparecia limpo e contava-me que elle proprio lavára a sua roupa. . .

Muitos eram crescidos e não tinham arrimo. Precisavam collocar-se, mas não sabiam ler. Fil-os comprehender a necessidade de aprender e o resultado foi o melhor possível.

No fim do semestre, tendo sido nomeada auxiliar de directoria, deixei com immenso pesar a minha classe, que passou ás mãos de uma intelligente collega. O resultado do fim do anno foi o mais satisfactorio possível.

Os alumnos, na sua quasi totalidade, seguiram e terminaram regularmente o curso.

Minha experiencia reforçou-se no meu lar, com meus filhinhos.

O mais velho aprendeu a ler, espontaneamente, aos 6 annos. Nunca ensinei uma lição ao menos!

Quando pequeno, contava-lhe historias. Punha-lhe nas mãos livros e revistas infantis e era de ver-se o interesse que mostrava pelas historias, principalmente as illustradas com gravuras.

No fim de pouco tempo, saber ler era uma necessidade para elle. Não se contentava de ouvir, havia de seguir a leitura e eu tinha de apontar-lhe as palavras, que mais o impressionavam e que reconhecia facilmente em outra leitura. Em pouco tempo, lia tudo.

A segunda, aos seis annos, surpreendeu-me mostrando conhecer o som de todas as letras, como sabendo dizer as letras dos nomes que mais a interessavam.

Apprendeu, primeiramente, a escrever, auditivamente e, em seguida, apprendeu a ler, por sua propria iniciativa.

Em ambos os casos eu me limitei a attender ás solicitações dos pequenos.

A terceira acaba de fazer cinco annos. Vae começar a aprender, escrevendo.

Vive com o lapis na mão, desenhando. Copia qualquer palavra impressa, em maiúsculas, com presteza e já costuma perguntar como se escreve esta ou aquella palavra, porque quer escrever uma historia...

Mas... tudo isto, porque?

Porque sou professora e trago para casa um pouco do ambiente da escola. Conto-lhes historias das creanças, mostro-lhes suas composições, seus desenhos...

E que decorre dahi? — O desejo de imitar, o interesse, a necessidade de aprender.

Eis o factor essencial de que depende a solução do problema do apprendizado da leitura no primeiro anno — que, como se sabe, é o fundamento de todo o curso: crear o ambiente, despertar com certa habilidade, no espirito da creança, a idéa da necessidade de aprender.

São lições que logrei colher da experiencia — a melhor das mestras.

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO

## Pedagogia psychanalytica

Olavo FELICISSIMO

A psychologia do inconsciente ainda não está a serviço da pedagogia. Verifica-se contra ella a resistencia passiva dos conservadores renitentes. Entretanto as leituras psychanalyticas, ainda que superficiaes, têm uma força de verdade que captiva rapidamente os mais scepticos em face da psychanalyse.

Mesmo o ledor leigo das theorias do sabio de Vienna, pela observação da vida diaria pôde colher dados para uma excellente confirmação das interpretações da psychologia profunda.

Principalmente em se tratando do procedimento anormal de individuos cuja educação infantil se processou em circumstancias especiaes. Mas, em face das theorias psychanalyticas, todo o actual systema educacional no lar ou na escola é inteiramente desastroso. Peccaminoso mesmo, por isso que não reconhece no espirito humano os tres andares psychologicos, onde se accumulam e se infiltram, desde a vida infantil, os factos e os traumatismos da affectividade, para dahi, desse posto das trevas, influenciarem no procedimento do individuo durante toda sua vida. E essa influencia dos factos inconscientes chega a ponto de, em certas condições, dementar o individuo. Muitas são as variedades de demencias hoje curaveis pelo methodo psychanalytico. Avalia-se assim a força formidavel do psychismo inconsciente.

Mas, antes de tudo, a psychanalyse tem que destruir muitos tabus das sociedades actuaes, tem que varrer dos espiritos mesmo superiores o sentimento de obscenidade em relação ao sexualismo, tem afinal de destruir complexos dos que se candidatam aos misteres da pedagogia. E então, só depois dessa limpeza, a maravilhosa doutrina entrará franca-mente nas escolas e nos lares.

Vêm-se, claras, as causas da lentidão do reconhecimento do alto valor pedagogico da psychanalyse. O reconhecimento se completará lentamente, mas de modo satisfactorio. E aquella proposição classica ainda prevalece: primeiro educar-se para depois educar.

Prevalece em forma psychanalytica, provando a necessidade de o individuo sujeitar-se ao methodo analytico para ficar em condições de orientar-se efficientemente na futura pedagogia.

O homem actual padece de complexos, de vicios, de angustias mais ou menos veladas que tiveram sua origem nos defeitos da educação infantil. Facto este absolutamente ignorado pelos psychologos classicos. E, si a psychologia classica reconhece na creança um vasto material psychico de alta plasmacidade, a psychanalyse tambem o reconhece em maior extensão e com muito maior capacidade de plasmalo de modo a evitar que o futuro espirito adulto seja constrictado pelos complexos e pelas tenazes das idéas inconscientes de alta acção toxica sobre o psychismo. Tudo isso, repito, é absolutamente evitavel pela orientação psychanalytica.

Ha phenomenos facilmente explicaveis pela psychanalyse que, não se sabe como, escaparam, pelo menos em alguns de seus aspectos, á observação dos classicos da psychologia, e tão claros, e tão simples são elles ! Si não lhes escaparam taes phenomenos, não conseguiram interpretal-os.

Os psychanalistas, por meio de mergulhos abysmaes no espirito humano, estão retirando de lá o material comprobatorio da força dos factos aparentemente esquecidos, a força das idéas inconscientes que agem das trevas sobre o procedimento do individuo e, muita vez, dementando-o.

Mas essas theorias, já um tanto comprovadas, ainda repugnam alguns espiritos cultos. Entretanto o sabio prof. J. P. Portocarrero quiz tirar-lhes as duvidas, propondo-se a sujeital-os a algumas secções psychanalyticas. Dentre elles, diversos amigos do professor não se sujeitaram a tal prova. O escaphandrismo psychanalytico os atemorisa. Elles não acreditam na pescaria desses mergulhos, mas têm lá suas duvidas.

Afinal a pedagogia tem o seu futuro, como tudo neste mundo, o seu futuro psychanalytico.

OLAVO FELICISSIMO

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### BÓA ESCOLHA

*As albuminas do fígado e do rim comparam-se ás do leite e são superiores ás da carne. O fígado provoca a formação do sangue novo, e por isso é indicado, com proveito, nos casos de anemia.*

### O MÁO VIZINHO

*Como os outros alimentos que se alteram, o leite deve ser conservado na geladeira, mas a vasilha, em que é guardado, precisa ser coberta, para evitar que absorva o gosto ou cheiro de outros alimentos.*

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".  
— Secretaria da Educação.

# Estudo em torno das emoções

Nair STARLING

## III

### O ORGULHO

E' uma manifestação affectiva tardia. E' um estado affectivo que depende directamente do *eu*: consiste na satisfação do *eu*.

Para Höfdding elle resulta do instinto de conservação chegado á plena consciencia de si mesmo e encamado na idéa do *eu*.

O orgulho é, pois, um sentimento de egoismo. Manifesta-se sob fórmãs diversas: amor-proprio exaggerado, vaidade, ambição, sêde de dominio, etc.; todas trazem os mesmos característicos que constituem a essencia do sentimento: pretenção demasiada, desejo de luxo e mandato, admiração propria, indifferença pelos humildes, independência, etc.

O amor-proprio bem comprehendido, sem tendencias ao exaggero, é a base da emulação e nada tem de nocivo; pelo contrario, deve ser estimulado a bem da personalidade.

O sentimento positivo da propria força, commenta F. Vasconcellos, tem utilidade individual e social incontestavel; é com elle que se tem construido o que ha de bello no mundo, na arte, na sciencia e na industria. A vida do homem no tempo e no espaço é uma constante lição de energia. O amor-proprio é um estímulo poderoso que a educação deve aproveitar, suscitar, desenvolver.

Entre o amor-proprio bem comprehendido e o orgulho, *vae* distancia infinita. Sem dignidade, sem amor-proprio, não pôde haver moralidade. Guyau affirma que a fé na propria força é um elemento essencial da moralidade: a duvida, a falta de confiança são estereis, impedem a explosão da força viva. Emquanto o amor-proprio, que muitos confundem com o orgulho, por terem a mesma base, (depender directamente do *eu*) fortifica e moralisa a personalidade, o orgulho a avilta.

O orgulho, diz Meschler, é a vaidade que só se preoccupa em mostra-se, é o luxo que cêga, é o amor-proprio exaggerado, é a critica e o raciocinio falsos que encontram a melhor logica em si mesmos, capazes de affrontar, discutir e vencer o proprio Deus!

O orgulho engendra colera, foge da humildade, prega a independência, leva á vingança, á insolencia, á brutalidade, á indolencia.

O orgulho tem aspecto offensivo.

A luta contra o orgulho consiste na pratica da humildade, desse sentimento que foge da gloria, da vaidade, da soberba; ama o soffrimento; é prudente e modesto; não se exalta.

A humildade é a chave de todas as virtudes, como a cruz é a chave do Céu.

*Nota oportuna:* — Alguns psychologos empregam as expressões sentimento, emoção, paixão, como synonymas; outros dizem que a emoção é phenomeno de apparição brusca e duração limitada, ao passo que o sentimento é menos brusco, mais duravel e reflectido. Elle tem organização forte, elaboração calma e consciente, traduzindo realmente nossa maneira de sentir. E' menos violento que a emoção, é uma emoção attenuada. "E' uma fórmula estavel que succedeu a uma fórmula aguda da emoção", diz F. Vasconcellos. Iago Pimentel commenta que todas as vezes que se opera uma transformação subita no meio em que nos achamos, manifesta-se em nós, que não nos podemos adaptar rapidamente

à nova modificação, um sentimento desordenado constituindo o que se chama *emoção*. Ao contrario dos sentimentos, as emoções são pois phenomenos de apparecimento subito e duração mais ou menos curta. A paixão, diz M. Bomfim, é uma emoção que se tornou chronica. Tem os mesmos caracteres desta: vehemencia e impulso. Tem tambem caracteres do sentimento — persistencia e raciocinio. Na opinião de Bomfim ha na paixão uma verdadeira degeneração da affectividade, porque, ao mesmo tempo que a repetição vai embotando a sensibilidade, exige impressões e excitantes cada vez mais fortes. Deste modo, crê-se uma manifestação affectiva nitidamente doentia.

Como acabamos de ver, a diferença parece existir, e bem sensível.

Sampaio Doria estuda os sentimentos usando a palavra emoção como parte indispensavel de um todo com o qual se confunde, impossibilitando sua separação definitiva. Trata da paixão em capitulo a parte.

Bomfim prefere as expressões: processo affectivo, manifestação affectiva, estado affectivo, que, para elle, reflectem melhor o pensamento.

NAIR STARLING

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### FACILITANDO O TRANSITO

*A batata cozida, inteira ou sob a fôrma de pirão, deixa o estomago rapidamente. A assada é de mais facil digestão, quando comida com manteiga. Já a batata doce permanece mais tempo no estomago.*

### SAUDE, FORÇA E BELLEZA

*Entre os mineraes fornecidos pelos cereaes, está o manganez, reconhecido hoje como indispensavel ao crescimento do corpo e á formação do sangue. Use os cereaes, na alimentação das creanças principalmente.*

## Jogar ou não jogar

Abel FAGUNDES

Sabemos nós, os que lutam com as realidades da educação, que um dos pontos em que se accentua a discordia entre a escola e a familia são os jogos praticados na escola.

Com quem a razão ?

A familia allega que manda os filhos á escola para apprenderem, e não para brincarem, o que já fazem sufficiente e até sobejamente em casa. E que, sobretudo, o jogo já é vicio bastantte arraigado para que a escola ainda se incumba de desenvolver nas creanças o gosto, o habito e a technica desse horrendo vicio.

A escola, porém, ou ridiculariza e censura a "ignorancia hostile do meio", ou cita psychologos e professores do mais puro kilate que consideram os jogos um dos meios educativos mais efficientes, porque mais que todos apropriado ás intimas preferencias infantis.

Não procede o primeiro argumento da familia, nem é justa aquella primeira attitude do educador. O jogo, embora simples passatempo para a creança, tem uma função notavel a exercer no desenvolvimento individual, e por isso a pedagogia o aproveita; mas tambem é certo que a iniciativa de um entendimento e de uma cooperação cabe indubitavelmente ao professor.

Infundado, igualmente, é o segundo argumento da familia. Parece serem raros os casos de creanças que não joguem, salvo as doentes, as desanimadas, as que não confiam

em si, não têm o sentimento do proprio valor, não tentam nunca mostrar o de que são capazes.

Qual de nós não jogou, nos bellos dias da infancia ?

Menino, lembro-me bem da emoção com que jogava o pião, e da minha sensação de poderio, do meu sentimento de superioridade, quando, zunindo e dansando, meu pião sahia da roda, ao passo que outros ficavam presos.

E as figurinhas, ou sejam quartos de cartas de baralho que se jogavam "de parede" ou de arremesso, e cuja partida se ganhava quando a figurinha atirada cahia sobre outra, cobrindo-a no todo ou em parte. Cheguei, certa vez, a ser potentado, millionario. Tinha mais de mil ! E meu thesouro era guardado, cautelosamente, no cofre forte: uma caixa de sapatos.

Tambem jogavam as meninas. O "maré" foi brincado que fez época e que encheu muita vida infantil de movimento e alegria. Tratava-se de uma série de 4 ou 5 rectangulo, as "casas".

A seguir, um X, com o inferno ao centro, no cruzamento das duas hastes, delimitado por um circulo. Em seguida ao X, um semi-circulo, que era o céu. Que alegria, a de chegar ao céu !

Taes jogos seriam ensinados por adultos, ou inventados pelas creanças ? Voto pela segunda parte da alternativa, porque bastas vezes pude apreciar como se modificavam as condições do jogo, accrescendo algumas regras, extinguindo outras.

Si, pois, ha, da parte da familia, razão de queixa contra o jogo, não censure por isto a escola, que não o inventou. Tem a seu favor a attenuante de haver apenas adoptado.

De vez que as proprias creanças inventam os seus jogos, e tendem, mesmo, a fazer jogo de tudo, é que isto lhes é necessario, imprescindível.

Segundo Claparède, Karl Gross foi o primeiro a descobrir a funcção dos jogos na vida infantil, após have-lo estudado e evidenciado nos animaes. Gross considerava o jogo um pre-exercicio, importante pelo caracter funcional no

individuo considerado longitudinalmente, isto é, em relação ao que virá a ser mais tarde. E o eminente mestre de Crenebra, endossando a assertiva, accrescenta "que o jogo é tambem funcional sob o aspecto transversal, isto é, em relação ás necessidades presentes da creança, porque lhe dá uma satisfação actual e immediata e é satisfazendo necessidades presentes que o jogo prepara o futuro". ("A Educação Funcional", trad., pags. 31 e 32).

E, effectivamente, considerando quanto o jogo interessa a creança e lhe provoca o esforço no sentido de vencer, não podemos deixar de aceitar a explicação de Claparède e continuar a fazer uso dos jogos, com os quaes os pequenos, além de vencerem a parte ou partido contendor, vencem difficuldades e conquistam resultados no trabalho escolar.

Seja, portanto, sob a fórmula de jogo gymnastico ou jogo pedagogico, os petizes hão de jogar na escola, como estão jogando.

Nem seria razoavel que a escola abandonasse esse excellent meio didactico auxiliar.

Sem embargo de tudo isto, devemos confessar lealmente que a applicação dos jogos tem trazido á escola embaraços muito serios, seja pela quebra de disciplina e liberdade de attitudes, que provoca, seja pela rivalidade que costuma estabelecer entre classes e não raro entre os alumnos da mesma classe.

No decorrer da partida, cada partido estimula o seu agente, e procura perturbar o representante do partido adversario. E, terminado o embate, succedem-se as chufas, os apupos, a vaia aos que perderam.

Não é de admirar. Pois não é frequente os adultos se engalfinharem no decorrer dos recontros desportivos ? Não sabemos todos que o foot-ball tem conseguido o milagre de dividir populações em grupos rivaes e absolutamente infensos uns aos outros ?

Mas a escola não póde admittir isto em seu seio. Ella é um instrumento de unificação e de solidarização por excel-

lencia. Tudo quanto seja discordia, desentendimento, hostilidade, não lhe póde ficar portas a dentro.

E que fará, deante disto, o pobre mestre ?

Ahí vão alguns conselhos, que a pratica já nos forneceu:

1.º — Não se dêem demasiados jogos. Mais de dois jogos por dia excitam demais a classe, e compromettem os trabalhos que exigem calma, raciocínio, perseverança e firmeza.

2.º — Nunca se permita que os partidos fiquem imutáveis. Após cada jogo, o partido deve ser dissolvido, reformado, enxertado.

3.º — Sempre que a excitação se apodera da classe, pare-se com o jogo. Classe excitada é polvora ao sol. Incendeia-se inesperadamente.

4.º — Faça-se com o jogo o que fazia Angelo Patri de suas historias, isto é, dê-se aos alumnos tempo de desejarem o jogo, o que não acontecerá si elle fôr dado a proposito, sem proposito e em despropósito.

5.º — Appliquem-se frequentes jogos individuaes, em que: a) o jogador concorra com todos os da classe, para attender o espirito de "clan"; b) o jogador não tenha contendores, devendo apenas sobrepujar-se a si mesmo, fazer mais do que fez na vespera, á maneira do systema de Winnelka.

6.º — Em qualquer jogo, gymnastico ou pedagogico, a professora terá especial cuidado com a sua propria attitude: cordeal para com todos; energica até a intransigencia para todos; disposta a tirar dos jogos os melhores fructos possiveis e evitar todas as possibilidades de desvios educativos.

Estas indicações, que vêm directamente da observação dos factos, podem e devem, naturalmente, ser accrescidas. A professora tem de modificar a sua conducta á medida que fôr sendo necessario, no sentido de obter dos jogos todos os proveitos com o mínimo possivel de prejuizos.

E não se arreceie de que os jogadores da escola, que nada mais ganham além da victoria, venham a ser de futuro eximios jogadores de poker, de 31 ou de vispora.

O jogo escolar é apenas um instrumento de exercicio dos mais profundos poderes pessoaes. Opportunamente, tal instrumento será substituído pelo trabalho real, e o antigo escolar, agora adulto, porá em jogo, para vencer na vida, o mesmo empenho, o mesmo interesse, a mesma attenção, o mesmo esforço e a mesma carga de amor proprio com que na escola disputava a victoria aos seus contendores de momento — collegas e amigos de sempre.

ABEL FAGUNDES

**Sociedade Pestalozzi**  
*Consultorio Medico-Pedagogico*

*Para creanças retardadas, nervosas,  
 com perturbações da linguagem,  
 surdas-mudas, com defeitos de ca-  
 racter, anomalias de crescimento, etc.*

*As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas*

**Rua Rio de Janeiro, 451**

**Bello Horizonte**

———— *Gratuito para creanças pobres* ————

## A ESCOLA RURAL

O problema do ensino regional foi largamente ventilado no congresso que se reuniu na Bahia, especialmente para tratar da questão.

Nunca será demais focalizar aspectos desse assunto, magno entre todos os que se discutem, a proposito das questões de ensino.

A nossa legislação escolar deixou sempre em plano secundario, quasi esquecido mesmo, o ensino regional.

A escola rural, por exemplo, não existe entre nós não pelo imperativo de sua localização. A legislação escolar não a reconhece e nem a considera sinão para uma classificação de ordem economica, onde ella é posta em condição inferior ás demais escolas.

Além disso, a escola rural tem sido ainda secundaria-mente considerada quanto á sua installação, ao provimento de material, ao recursos emfim de toda ordem que as escolas em geral carecem.

A nossa escola rural, pode-se dizer, é o professor apenas, sozinho e sem amparo, quasi sempre novato na carreira, nem sempre adaptada ainda ao meio onde vae viver.

Localizada, ademais, em meios já de si e por si hostis a uma instituição não adaptada, a escola rural ha de sentir e resentir-se da propria situação, ha de soffrer as contingencias que dahi advenham.

Dir-se-á que a escola, instrumento de progresso, está destinada a lutar e reagir contra o meio, no sentido de melharal-o e corrigil-o. E está de facto, ninguem o nega. Mas primeiro ha de a escola melhorar-se a si propria, fazer-se instrumento de progresso dentro do meio, com os recursos e as possibilidades mais ao alcance, creando ideaes de vida mais alevantados.

Para que a escola rural possa lutar e reagir, no meio e contra o meio, no sentido de melhoral-o e corrigil-o, faz-se necessario dar a essa escola maiores possibilidades de vida, maiores recursos mais solido amparo. Importa que a essa escola se dê o prestigio de uma verdadeira instituição, de uma entidade que em qualquer circumstancia mereça respeito e acatamento.

Do contrario, resultará, por força, que a reacção que se espera, ao envez de se fazer activa, como cumpre e como é para desejar, faça-se passiva. E a escola então adaptar-se-á ao meio, passando a actuar como orça passiva e inoperante, para inferiorizar-se e perpetuar os males existentes, desprestigiando-se, portanto, como instrumento de progresso que deveria ser.

\*

## GLOBALIZAÇÃO DO ENSINO

Um preceito pedagogico dos que mais se generalizaram entre nós é o que se refere á globalização do ensino ou á coordenação das materias para effeito do trabalho escolar nos primeiros annos da escola elementar.

As recommendações concernentes a esse preceito vêm citadas a cada passo, a todo momento e a todo proposito, isso em quanto se refere a citações, a planos e projectos de trabalho, a registros e informações.

Na pratica, no entretanto, o que se verifica é que o preceito não é quasi observado. O que na verdade predomina é a especialização. O que mais commumente se pratica é o en-

sino especializado em materias, em divisões e subdivisões scientificas.

Para se certificar dessa veracidade, basta examinar o preparo de lições do professor, o caderno de exercicios dos alumnos, o registro de notas das escolas. Encontra-se ahi a sciencia partida e repartida nas diversas especialidades em que o engenho humano convencionou desdobral-a, esmiuçal-a, systematizal-a.

Attribue-se o facto, e com razão, ás difficuldades com que esbarra o professor, ao elaborar uma lição ou um plano de trabalho, sem encontrar elementos que o habilitem a considerar as materias de ensino englobadas ou coordenadas em um todo indivisivel.

Na verdade, os programmas e os horarios que se marcam ao professor consideram as materias em forma especializal-a e fragmentada. Os livros de texto, por sua vez, mais especializados ainda se apresentam, concorrendo para desviar o professor do seu proposito globalizador.

Depois, para informar ás auctoridades do ensino sobre a marcha dos trabalhos escolares, não ha outro meio sinão a citação das materias, uma por uma, com os respectivos programmas, topico por topico.

E quando, finalmente, na época dos exames, se entende de proceder a uma verificação do adiantamento dos alumnos, as indagações versam, parcelladamente, como para fins de avaliações parciais, sobre cada materia, destacadamente e não sobre o conjuncto dellas, englobadamente.

Resulta, em consequencia, que não vale pregar e apreghoar o principio da globalização do ensino como sendo o mais acertado e o mais aconselhavel na escola primaria.

O que importa e a todos cumpre é se empenharem todos no sentido de que o ensino assim aconselhado passe a constituir uma realidade na pratica real e viva dos trabalhos escolares.

#### AS MEDIAS E OS EXAMES

O assumpto escolar predominante, no momento, prende-se á questão das medias e dos exames. Para as promoções e as approvações finaes querem os estudantes que prevaleça o criterio de medias.

Do ponto de vista pedagogico parece assistir razão aos estudantes, na sua pretensão de sobrepôr ao criterio de exames, falho e cheio de erros psychologicos, o valor da media, resultado do trabalho do anno, realizado e parcelladamente julgado.

Realmente, o exame não é um meio apto de julgar do merito de um alumno. E, nas condições em que se realizam os nossos exames, de todo não é possível considerar o resultado nelles alcançado para decidir afinal sobre a promoção ou não promoção do alumno.

Basta considerar que as condições do meio, o estado de animo do examinando, as condições atmosfericas, a mesa examinadora, a maneira como se redigem as questões que devem constituir a prova, podem influir profundamente no resultado bom ou mau de um exame, para, sem outras considerações, já se aquitalar do pouco ou nenhum valor desse meio de julgar.

Forçoso é considerar, no entanto, até que ponto vae a pretensão dos estudantes e qual o criterio que defendem, como substitutivo dos exames.

As medias, até um certo ponto, podem representar um valor mais exacto, na avaliação do merito dos alumnos. Mas é preciso não esquecer que estas, quando apresentam falhas, são bem mais perniciosas que os exames.

As suas falhas e os seus erros são de natureza subjectiva, e quasi sempre sem recurso.

E' o professor que julga por sympathia, por amizade, com rigor excessivo ou com benevolencia demasiada.

Dahi a necessidade de um criterio mixto. A media como norma, o exame como recurso.

E' necessario ainda que a pretensão dos estudantes não exceda os limites do razoavel. Considerando-se justa a nota do professor e a media dessas notas como um indice de valor, não é razoavel se pleiteie para media de approvação um indice demasiadamente baixo, porque isso importaria na baixa de nivel de nosso indice cultural.

O que nos cumpre e cumpre particularmente ao estudante brasileiro é procurar elevar, quanto possivel, esse mesmo nivel, que as pretensões descabidas podem desmerecer e desprestigiari.

\*

#### O DESCASO PELA LINGUA PATRIA

Uma providencia energica no sentido de restabelecer na consciencia de nossa gente as preoccupações de zelo pela lingua patria, é medida que se impõe e urge ser encaminhada.

O descaso e a incuria nesse particular assume proporções de verdadeira calamidade, num attentado grave e criminoso contra o nosso maior patrimonio de garantia da unidade nacional.

O que se observa em relação ao trato da lingua, ao seu uso e ao seu emprego é verdadeiramente contristador.

Em toda parte e em todas as manifestações da vida social, a lingua patria apparece mal cuidada, deturpada, desfigurada na sua beleza.

Na oratoria, nos comicios, nas conversações caseiras e nos salões, na rua e nas reuniões elegantes, entre collegiaes e analfabetos, entre doutos e incultos, a fórmula e o colorido da linguagem que se emprega tem um aspecto lastimavel de pobreza e de miseria.

Na sua fórmula escripta, na correspondencia epistolar, nos periodicos, nos livros e revistas, nas propagandas e reclames que se distribuem pelas ruas, nos avisos e boletins que se pregam nas paredes, nos editaes que se publicam, nos reclamos vistosos e brilhantes, a mesma pobreza, a mesma miseria, o mesmo descaso pela lingua patria se observa.

E não é só. Passemos ás escolas. Vamos encontrar ahí a mesma dolorosa despreoccupação, o mesmo condemnavel descaso, as mesmas falhas e os mesmos erros que desmoralizam, deturpam e desmerecem a nossa lingua.

Não vae nisso, como é de ver, a preoccupação do purista, sinão a observação superficial do educador modesto e escasso nas visões puristas da lingua. Não se clama contra os erros subtis e os peccados contra as finuras de regras e principios que norteiam o bom uso e o bom emprego da lingua patria. Censura-se o desbragamento dos erros conscientes e das faltas voluntarias; censura-se o desrespeito ás regras e principios mais elementares, que por isso mesmo denunciam o pouco caso e o desprezo votados á lingua patria.

Clama-se por uma providencia que venha por cobro aos males que se apontam, em defesa do sagrado patrimonio da lingua, o maior padrão de gloria nacional.

OSCAR ARTHUR GUIMARAES

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma, Pedidos á Direcção.

# Prof. Olintho Pereira da Silva

Amelia da Matta MACHADO

Morreu, não faz muitos dias, o professor Olintho Pereira da Silva.

Recordando, ao correr da penna, sua figura expressiva de educador, não é meu pensamento colligir dados para uma ligeira biographia. Quero que estas linhas lhe sejam simplesmente uma homenagem sincera e espontanea, sahida sómente do coração ainda estarrecido ante o inopinado da perda.

A mais remota recordação que guardo de sua pessoa, é como Fiscal do Governo, no Collegio Immaculada Conceição, em Barbacena. Lá fôra fiscalizar os nossos exames.

Nunca mais se esquece um Fiscal. Vim reencontral-o agora, no recente Congresso de Assitentes Technicos, reunido nesta Capital, em julho do corrente anno.

Olintho Pereira da Silva impressionou-me, então, como uma figura extranha de homem profundamente bom e emotivo, porém, arrebatado e violento. Tudo nelle era contraste. Desde a figura herculea, em cujo rosto largo se esbatia a doçura dos olhos quasi azues, até ás delicadezas mais accentuadas de uma alma aberta para a belleza, de onde, porém, trojavam, não raro, palavras rudes e mordazes.

Mas nem por isto Olintho Pereira da Silva diminue em nosso conceito. Pareceu-me, logo ás primeiras reuniões do referido Congresso, uma personalidade em luta entre sentimentos oppostos.

Quem o visse, gigante, erguer-se para lançar no recinto a trovoadas de suas palavras, sempre attestando convicção

e energia de vontade, surprehender-se-ia ao ver que aquelle homem sabia sorrir quasi como creança, e amar, acima de tudo, na vida, o seu lar, a infancia, a literatura e a sua preciosa collecção de parasitas.

Não sei ha quanto tempo Olintho Pereira da Silva servia ao magisterio. Sei que era um veterano. Que serviu á sua causa como poucos: deu-lhe dedicação, enthusiasmo, intelligencia e amor.

Ha pouco reunira em Barbacena o professorado dos districtos para a realização da Quinzena Pedagogica. Terminada esta, apparece na Secretaria da Educação. Vae ao Corpo Technico sobraçando um enorme volume. Eram os papeis relativos ao Curso Rural: relatorios de professores, palestras, planos, noticiarios, etc. Falava com animação. Estava comovido com as revelações do professorado, que não se poupava a trabalhar dedicada e corajosamente.

Ainda me estava reservado observar mais uma curiosa revelação das contradicções daquelle temperamento: não trojavam mais suas palavras; eram agora pausadas, cheias dessa sonoridade que é a alegria da alma que realizou um pouco do seu sonho.

Estava contentissimo com suas professoras; realizaram optimos trabalhos. Leu, elle mesmo, diversos trechos de relatorios para ouvirmos e nos capacitarmos do adeantado espirito de muitas dellas.

Esse professor, acostumado ás rajadas de toda especie, conhecendo as imperfeicções dos homens, realizára, até áquella idade, o milagre de reservar em sua alma espaço ás emoções puras que nascem do trabalho.

Em relação á Reforma do Ensino, notei ser ainda um tanto intransigente. Com pesar o observo aqui. Peser, não pela divergencia de doutrinas, que era mais apparente que real, como acontece com quasi todos aquelles que combatem a Reforma ou os reformadores. O professor Olintho era educador. Amava e conhecia sua profissão. Não podia, portanto, ser contrario á Reforma. O que infelizmente havia era uma dissidencia apparente, que desapareceria a um exame

mais demorado das intenções e das convicções. Noto com pesar a divergencia por ver que o professor Olintho se afastou de nós, sem o tempo necessario para que nos comprehendessemos melhor.

Das vezes que lhe falei, e foram poucas, encantou-me seu espirito culto, aprimorado até ao requinte no trato da litteratura franceza; o seu grande amor ás letras, o seu apurado gosto artistico, a sua comprehensão delicada do espirito da creança.

Emquanto viveu, lutou. Morrendo, deixa-nos um bello e alto exemplo: o do trabalho. Deixa-nos ainda o raro testamento de uma alma de educador.

E é como tal, que hei de recordar-me de sua memoria veneravel, digna do culto de quantos servem ao magisterio.

AMELIA DA MATTA MACHADO

## CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

### ADVERTENCIA OPPORTUNA

*Si seu filho usar sempre leite, manteiga, ovos, frutas e verduras, e tomar um banho de sol diariamente, não virá a ter dentes cariados.*

Pedimos permuta a todas as publicações  
congeneres dos Estados e do estrangeiro

# Influencias das leituras sobre as composições das creanças

IRENE LUSTOSA, *Professora technica*

*Experiencia realizada numa classe de 3.º anno do Grupo Escolar  
"João Pessoa", da Capital*

## I

Projectava-se no Grupo "João Pessoa" uma festa recreativa para o dia 21 de setembro — "Festa da Arvore" e entrada da Primavera.

Suggeri á professora do 3.º anno, Irene Rodrigues Monteiro, a idéa de arranjarmos com um de seus alumnos uma palestra sobre a "Primavera" afim de ser lida naquela festa. Proposta a idéa á classe, houve um descontentamento geral. A uma só voz disseram os meninos não sabermos escrever sobre tal assumpto.

Animando-os a professora, e dando-lhes algumas sugestões, conseguiu que poucos tentassem em casa uma descripção, que não passou entretanto de algumas linhas por onde pudemos observar a pouca experiencia, a curta observação e quão pouco aquelles meninos apreciavam as bellezas de que se achava engalanada a natureza em Bello Horizonte, cidade onde a primavera é realmente bella pela profusão de suas rosas, pela pureza da atmospheria, pela fulgencia do sol.

Lembramo-nos então de fazer primeiramente que esses meninos enxergassem essas bellezas, sentissem a pri-

mavera e, assim, entusiasmassem com a idéia de descrever a natureza nessa bellissima quadra.

Foram levados então á classe os seguintes trechos e poesias:

"Primavera", poesia de C. de Abreu (T. da Juventude, vol. IV); "Volta da Primavera", poesia (T. da Juventude, vol. X); "Primavera" poesia de G. Junqueiro (vol" III); trecho interpretativo da poesia de G. Junqueiro "A Primavera"; a "Canção da Primavera"; do "Cancioneiro Escolar", "As quatro estações", de O. Bilac (Poesias Infantis). Foram tambem apresentadas gravuras sobre a primavera.

Esses escriptos foram lidos pela professora que, salientando as mais bonitas imagens, relia alguns pedaços e explicava os vocabulos desconhecidos, ao mesmo tempo que dava muitas idéas pessoaes, transmittindo á classe um grande entusiasmo pela belleza dos nossos jardins, pela magnificencia do Creador naquella estação.

As creanças, que viam ligadas as imagens dos livros com a realidade da natureza, ouviam com grande attenção e interesse essas leituras.

Foram feitos exercicios diversos para gravação desses vocabulos, inteiramente desconhecidos dessas creanças de um meio excessivamente pobre e de experiencias restrictas. Assim, palavras difficeis eram escriptas no quadro, pela professora, para que os meninos fossem dando os synonyms que eram tambem escriptos no quadro e annotados nos cadernos. Com elles, completavam sentenças, organizavam outras, etc.

Feitas as composições que se seguiram a essas leituras, os erros de redacção e orthographia foram corrigidos em classe, e com esses erros foram organizados pequenos dictados, através dos quaes, as creanças adquiriam melhor a significação dos termos, vendo-os empregados em situações novas, ao mesmo tempo que iam apprendendo a sua orthographia.

Os fructos desse trabalho foram muitos e não se fizeram esperar. Isto pôde-se observar pelas composições

que se seguem onde se nota um grande numero de termos novos adquiridos pela classe relativos á primavera.

Percebe-se como esses vocabulos foram assimilados pelos alumnos, que os empregaram em imagens precisas e muito bellas, que não são propriamente as dos livros. E é facil notar ainda como esse exercicio serviu para despertar sentimentos elevados e o gosto, a apreciação das bellezas da natureza e da grandeza de Deus.

A partir dahi, vemos constantemente meninos levarem ao grupo muitas flores para enfeitar a classe e a imagem de Christo, confirmando, assim, mais um valor desse trabalho.

#### A PRIMAVERA

*Quando vem a primavera tudo se torna bello.*

*O mar torna-se calmo, o céu, todo de anil, o sol brilha sem véo doirando os campos, e os bosques se engrinaldam de mil flores de lindos matizes, enchendo a natureza de alegria e de perfume. A primavera é a mais opulenta estação do anno, em cores e em perfume. A primavera é um hymno de alegria entoado pela passarada que enche o espaço com seus doces gorgeios. A brisa sopra levemente, entoando um bello canto, saudando a natureza, e as rosas cantam tambem.*

*Como é doce o orvalho!*

*A primavera é a mais bella das estações do anno.*

*Vendo tanta belleza, quem será ainda capaz de não reconhecer a infinita bondade e a grandeza de Deus.*

Isidoro Corrêa Lima, 3.º anno

#### A PRIMAVERA

*A primavera chegou. Hoje, dia da arvore, é tambem o dia em que começa a primavera. E' por isso que os jardins estão todos floridos e as roseiras todas cobertas de rosas. Os passarinhos saem pela manhã para sugar o mel das flores. As andorinhas, saltitando entre as folhagens, procuram*

*bichinhos para os seus filhotes. Gorgeiam todos cantando um hymno de agradecimento ao Creador. O céu fica claro, sem véu. As flores, que anoitecem murchas, no outro dia, amanhecem viçosas. As florestas ficam mais verdes. Na primavera, podemos enfeitar nossas casas com flores, e nossa sala também. Os pés de Jesus ficam mais cobertos de rosas, mostrando o nosso amor. Os jardins e praças ficam maravilhosos. A primavera é útil para os trabalhadores, porque é um tempo claro, de luz, fresco e alegre. As flores exalam aromas deliciosos. As noites são estreladas, o céu fica mais claro e azul. Os campos ficam parecendo um tapete. As florinhas das margens dos correços, ficam lindas, lindas como os amores de uma mãe ao filho. Devemos gostar desta maravilhosa estação.*

Maria de Lourdes Paula

#### A PRIMAVERA

*Nós sabemos que em um anno, ha quatro estações, que são: verão, inverno, outomno e primavera. A mais bonita de todas, a mais rica em cores e cantos, a mais bella e formosa é a primavera. Quando ella vae chegar, parece que vem uma rainha. Nessa occasião fica tudo uma belleza: a atmosphera é limpa, os passarinhos saem de seus ninhos gorgendo, os beija-flores sugam o mel das flores, as borboletas saem voando.*

*Parece um céu aberto! E' tudo tão bonito que nós ficamos pensando que Deus está nos mostrando mais uma vez sua grande bondade edevemos, por isso, ao menos na primavera, trazer para enfeitar o throno de Nosso Senhor.*

Maria da Conceição Lopes

#### A PRIMAVERA

*A primavera é a mais linda estação de todos os annos. Ella enche de flores as cidades e os campos.*

*Em alguns paizes, quando começa a primavera, as moças enfeitam a frente com flores, e saem cantando, para mostrar sua alegria.*

*Na primavera, os passarinhos trinam nas arvores floridas. Os beija-flores e as abelhas sugam contentes o mel das flores mimosas. A jurity arrula nas palmeiras do campo.*

*Nesta estação, ficamos mais alegres por ver as praças enfeitadas de flores, violetas, rosas, etc.*

*Na primavera tudo é riso e festa!*

*Todos devem gostar da primavera, porque ella nos dá muitas flores para enfeitar o throno de Nosso Senhor.*

Maria da Conceição Paiva

NOTA — Feitas as correções das composições no quadro, pela professora, os meninos fizeram-nas em seus cadernos, e muitos quiseram mesmo fazer outra, dizendo julgar poder fazel-a um pouco melhor.

IRENE LUSTOSA

PEDIMOS PERMUTA ÁS PUBLICA-  
ÇÕES CONGENERES DOS ESTADOS

DO ESTRANGEIRO

# Projecto

Maria Suzel de PADUA

Confeccionando o *livro de historias*, as creanças interessavam-se cada vez mais pelo seu trabalho.

Assim, á medida que o projecto avançava, faziam-se necessarias as *informações*. Eram procuradas em revistas, jornaes, livros, em conversa com os conhecidos, etc., comprehendendo factos *geographicos, historicos e scientificos*. Foram feitas em aula diversas palestras sobre a fabricaçao dos livros, papeis, machinas proprias, seus componentes, procedencia, etc. Os assumptos relacionavam-se entre si.

Instructiva ou recreativa, silenciosa ou oral, a *leitura* alcançava o seu objectivo principal: a interpretação.

Comprando papeis, cartolina, lapis de côr e demais materiaes necessarios á confecção do livro, calculando o preço de todos e de cada um, appareceram problemas praticos sobre as diversas operações, sendo resolvidos em aula. Empregando a regua graduada para marcar as linhas e figuras geometricas, dividir a cartolina e o papel e medir as distancias necessarias, os alumnos exercitavam-se no conhecimento de uma parte do systema metrico. Oralmente ou por escripto a difficuldade era resolvida. Os factos fundamentaes eram fixados após a concretizaçao. A *arithmetic* demonstrava a sua utilidade immediata, concorrendo para o estudo das operações; o raciocinio era exercitado.

Como o papel não fosse pautado, as creanças tiveram de traçar linhas verticaes para separar as margens, horizontaes e parallelas para a parte destinada á escripta. Deitavam

espaços em rectangulo, quadrado, circulo, losango, oval, triangulo, etc., para a illustraçao. Applicava-se a *geometria* sem ser preciso definil-a.

Interpretando cada historia, fazia-se o esboço da illustraçao a lapis preto. Apontando os erros, a professora orientava a correcção no quadro ou no proprio caderno. A classe corrigia e melhorava os seus *desenhos*, colorindo-os, em seguida, a lapis de côr. Media ainda a cartolina e o papel, cortava-os e collava-os, na encadernaçao dos livros. As informações colhidas eram recortadas e collocadas em albums proprios. Os *trabalhos manuaes* não eram actividades isoladas, alliam-se ás materias de classe.

Foi lembrada uma visita a uma typographia. Os alumnos recolheram, em desenhos e apontamentos, a documentaçao muito variada sobre as observaçoes feitas e informações dadas por pessoas competentes. A *excursao* foi uma boa aula, servindo de material illustrativo.

A classe fez a *dramatizaçao* do projecto. Foram representados a capa do livro, o prefacio, o indice, as illustraçoes e as historias. Emquanto uns interpretavam as diversas partes do livro, outros alumnos faziam no quadro, a giz de côr, as illustraçoes. Foi o numero mais original do *auditorio* do dia. Serviu de *incentivo* aos alumnos e professoras de outras classes. Alguns dias após a realizaçao do auditorio, começaram a apparecer albums, livros de historias e demais assumptos referentes a outras disciplinas do programma, em muitas salas de aula.

A professora organizou alguns questionarios sobre o projecto. Respondidos por escripto, pelos alumnos, em *provas semanaes*, serviram para verificaçao do aproveitamento escolar e de demonstraçao sobre a marcha dos estudos e trabalhos. Eram *tests* contendo pequenas questões de leitura, arithmetica, lingua patria, ciencias, etc., etc.

O projecto serviu ainda para figurar na *exposiçao* das actividades dos alumnos. Occupou a classe por todo o *anno*, mantendo, vivo, o *interesse* das creanças.

A grande quantidade de *trabalhos nesse genero* apresentados na exposição geral do grupo, no fim do anno, prova o interesse demonstrado pelas classes que adoptaram, depois, o *projecto-methodo*. Essa, a melhor recommendação para a efficiencia do trabalho realizado. O projecto foi, pois, de "um acto *problematico, levado á realização completa, em seu ambiente natural*".

MARIA SUZEL DE PADUA

#### PALAVRAS DE MESTRES

*Se o professor é um professor habil e alerta, se é dos que "mantêm a disciplina", a creança aprende, por certo, a deter os sentidos em certas actividades, mas, ao lado disso, aprende tambem a dirigir o seu pensamento, que veria estar concentrado na materia a ser assimilada, para pontos totalmente diversos.*

*Se pudessemos ou quizessemos examinar as condições em que sae da escola a maioria dos alumnos, achariamos tão grande essa divisão da atenção e a consequente desintegração mental e moral, que seríamos, talvez, levados a deixar de ensinar de puro desgosto. De qualquer modo não podemos deixar de reconhecer que é esse o estado de cousas existente. E' elle o resultado inevitavel das condições escolares que descrevemos, as quaes conseguem tão sómente a simulação da atenção, mas nunca a sua verdadeira essencia.*

WILLIAM JAMES

## Canto coral

Flansino R. VALLE

Como recentemente é que entre nós se está incrementando a cultura do canto coral, resolvemos, em breve escorso, dedicar-lhe algumas palavras.

Considerando-se a musica socialmente organizada, em sua mais remota origem, ella provém directamente do canto coral. E isto porque, como bem demonstrou Combarieu, a musica em conjunto, sob a fórma de côro, tem sua origem na magia que é o embrião geral das religiões primitivas.

Combarieu soube perfeitamente applicar á musica, a lei dos tres estados A. Comte: assim é que a musica, inherente aos actos da magia, corresponde ao periodo theologico; a musica que acompanha o lyrismo religioso, o qual outra cousa não é senão a magia envernizada, até hoje existente na maioria das religiões que nos legaram os antepassados, equivale ao periodo metaphysico; representando a musica pura a ultima etapa, o estado positivo ou scientifico.

Pois bem, o canto coral brota naturalmente da infancia das religiões — o encantamento magico, e é commum a todos os povos selvagens.

A igreja catholica, durante varios seculos, não admitiu outra fórma de musica; só muito paulatinamente os instrumentos foram tendo ingresso nos templos. Hodiernamente, na Capella Sixtina, ainda é vedado o uso de qualquer instrumento musical, inclusive o organ, ouvindo-se lá, apenas, o côro de 80 vozes de meninos e adultos.

Os primitivos côros formavam, quasi sempre, uma symbiose da musica, a dança e a poesia; bem mais tarde é que foi abolido o gesto, quando a musica estava já sob a fiscalização e dominio da Igreja, e mais tarde ainda, a palavra, na musica pura.

Os instrumentos, estas gargantas aperfeiçoadas, construidas pelo homem, custaram muito a apparecer no reino da musica, por isso que exigem um maior desenvolvimento cultural e artistico.

Em todas as civilizações pre-hellenicas, o canto e o côro formaram a base da musica. Assim aconteceu no Egypto, Assyria e Chaldéa, Persia, Syria, Phenicia; China, Coréa, India, etc. Basta ler a Biblia e ver os côros organizados por David; haja vista aquella da inauguração do Templo de Jerusalém, formado de 4.000 levitas.

Estes côros foram sempre cantados em unisono. A polyphonia só no seculo IX começou a diffundir-se no continente europeu, onde originou-se, vinda dos paizes e povos nordicos. Sua primeira manifestação foi a diaphonia, que consiste na repetição do mesmo canto, em linha parallela e superposta, em quintas; no seculo XII surgiu o descante, com o intervallo de quarta; seculo seguinte, o fa-bordão (falso baixo) com as terças e sextas.

Na Grecia o coro attingiu uma importancia enorme, graças, precipuamente, a Stesicoro, tambem chamado: Tisias, e cognominado: "O Fundador do Côro".

Os romanos em suas tragedias continuaram as tradições do côro grego; de preferencia, gostavam dos côros grandiosos; relata-nos a Historia que, nos funeraes do Imperador Augusto, o threno funebre foi cantado por 20.000 meninos e meninas das principaes familias romanas.

Com o advento do christianismo, os feis para não serem descobertos e escapar á sanha de seus perseguidores, era nas catacumbas de Roma que entoavam seus canticos, os quaes, digamos de passagem, foram herdados dos hebreus e dos syrios, e só muito posteriormente surgiu a hymnologia original dos christãos. Por esse tempo nasceu o canto, mais tarde, denominado gregoriano, e seculos depois: canto-chão,

o qual era monodico, não obstante muitas vezes cantado em côro, o que se pôde ver ainda hoje na liturgia catholica.

Ninguém ignora a influencia para a aquisição de proseytos que teve no seculo XVI o coral protestante, instituido por Martinho Lutero, com o qual, pôde-se dizer, teve inicio a renascença allemã. Sua primeira collecção de côros appareceu em 1524 e teve tamanha repercussão que a Igreja catholica se viu na contingencia de oppôr-lhe igual força, e ahí é que emerge a figura inconfundivel de Palestrina (1526-1595), que não só introduziu o estylo polyphonic na musica da igreja, como creou o canto a capella, que outra cousa não é senão o côro orpheonico de estylo sacro.

Depois de Palestrina, dois seculos após, o grande Bach (1685-1750) é que vae conduzir o côro a seu mais alto poder expressivo. Fervoroso protestante, innumerados e magnificos coraes sahiram de sua penna.

Não menos meritoso foi seu contemporaneo Händel, autor de portentosos oratorios, Glück, Cherubini, Spontini, Haydn, Mozart, Beethoven, não menos prezaram os côros. Haydn avulta em varios oratorios, entre elles: A Creação, bem como: As Estações. De Mozart, citemos apenas o famoso Requiem, que, aliás, deixou inconcluso, tendo sido terminado por seu discipulo — Cussmayer. Beethoven imprimiu nos côros a marca de fogo de seu genio, em poucas obras, é verdade, mas perpetuas: Fantasia, para orchestra e côros; *Bundelied*, côro a tres vozes e instrumentos de sopro; *Gesang der Monche*, para tres vozes á capella; o Hymno á Alegria, maravilhoso estemma da IX Symphonia, e ainda acima, a *Missa Solemnis*, que elle proprio reputava a sua obra mestra, composta já nas portas da morte.

Todos os musicos de prol escreveram côros, inclusive os romanticos: Weber, Schubert, Mendelssohn, Rossini, Meyerbeer, Berlioz, etc.

Entre os operistas na França, a maior gloria cabe a Charles Gounod, na diffusão do canto coral em o seculo passado. Foi director do Orpheon de Paris, durante oito annos, e fundou em Londres uma sociedade congenere, denominada: *Gounod's Choir*.

Wagner, este Briareu da musica, não obstante sua re-orma operada na arte celica dos sons conter uma attenuação no uso systematico dos côros, embora incidentemente, legou á humanidade côros soberbos: a "Entrada dos convivas" e o "Côro dos peregrinos" do Tanhauser; o "Côro das fiandeiras", do Navio Phantasma; o Lohengrin e o Parsifal contêm, igualmente, côros grandiosos.

Liszt, o pontífice maximo do piano, excellou, tambem, na arte coral.

As modernas escolas nacionaes, todas ellas, têm presta-do a maior attenção á musica vocal em conjunto.

Quanto ás escolas de canto coral, uma das primeiras que a Historia regista, é a de S. Gall, fundada pelo cantor de nome Romano, no fim do primeiro millenio de nossa éra.

A Italia, o reino da voz por excellencia, é de extranhar-se, tem seu canto coral entregue ás iniciativas particulares. Ha, com effeito, escolas subvencionadas pelo governo, mas que preparam sómente coristas para o theatro, como a — "Thermingon", em Turim, e a do "Castello Sforzesco", em Milão. Ha, em Florença, a sociedade *Pro Choris*, cujo fim é controlar o movimento.

Na culta Belgica este aspecto da musica é tratado com todo o carinho e proficiencia. Segundo um conselho do celebre Gevaert, têm especiaes cuidados com a época da puberdade, para evitar o perigo do sacrificio das vozes extremas, para o que prohibem o canto a quatro partes, nas escolas.

#### *Sociedades coraes — Orpheões*

Hoje, as sociedades coraes são os succedaneos dos grupos que, tanto no paganismo como no christianismo, tomavam parte na lithurgia religiosa, tendo, entretanto, agora, uma finalidade muito mais ampla. Entre estas sociedades coraes, sobresaem-se os orpheões, que, formados exclusivamente de amadores, contribuem fortemente pará a elevação artistica, civica e moral do povo.

Bocquillon Wilhem (1781-1842), com a collaboração de seu amigo, o poeta Béranger, teve a idéa da reunião de to-

dos os alumnos das escolas municipaes e de cantores em um só côro, ao que denominou orpheon, fazendo derivar este nome de sua criação, de — Orpheu, o deus — musico da mythologia grega, que por meio de sua doce lyra fazia com que as feras se lhe rojassem, submissas, aos pés.

Em 1833, realizou-se em Paris a primeira tentativa desta reunião de cantores, o que logrou um successo immenso. Wilhem foi em França o primeiro propagador da composição coral popular, á semilhança do que já era usado na Alemanha, na Inglaterra, na Suecia e na Suissa. A fundação official da sociedade, porém, foi anterior, originando-se do acto do Barão de Gerando, que, em 1819, incumbiu-se de introduzir o estudo de canto nas escolas populares de França. Em 1815, o ministro Carnot fizera uma tentativa neste sentido, que, mau grado seu, resultou frustre.

Durante toda sua vida Wilhem trabalhou em pról de seu ideal, tendo conquistado os mais honrosos titulos e occupado os mais elevados cargos relativos á arte de cantar, fallendo em 26-IV-1842, algumas horas depois de ter estado a compôr um hymno em memoria de Cherubini.

Cherubini foi seu coetaneo; era italiano, tendo se naturalizado francez e, por longos annos, dirigiu o Conservatorio de Paris.

Bôa a semente, não tardaram os fructos. Em o Natal de 1842, 700 cantores tomam parte numa missa na Nôtre Dame.

A guarnição militar de Paris creou o seu orpheon. Por esta época, já o Orpheon de Paris podia reunir cerca de 7.000 cantores entre homens e creanças. Formaram-se sociedades coraes e operarios, e em breve o movimento irradiou de Paris para as provincias.

Em 1852, C. Gounod foi nomeado director geral do Orpheon. Nesta occasião, o Orpheon de Paris dava annualmente duas audições publicas, presididas pelo Prefeito do Sena. Em 1867, o concurso de Melun reuniu 86 sociedades coraes.

Não podemos sopitar o desejo de trasladar para aqui um pequenino trecho que encerra todas as vantagens do canto em conjunto, palavras que devemos ao fervoroso entusiasta Delaport: "Os dois concursos de Angoulême e de Meaux provaram satisfatoriamente que o Orpheon é uma instituição sobremodo artística, moralizadora e nacional; o uso dizer que, graças á sua multipla acção, os laços de espirito de familia se apertaram: a religião, a arte, a lei, recrutaram innumerous fieis e auxiliares; os *cabarets*, os logares de perdição, as doutrinas dissolventes, perderam muitos de seus adeptos, e todas essas energias, essas intelligencias, essas aptidões, açambarcadas pelos prazeres grosseiros e arruinadas pelo contagio do jogo e do deboche, foram hoje reconquistadas para o paiz, para a familia e para a sociedade".

Delaport chegou a atravessar a Mancha e levar seus orpheonistas até Londres, onde obteve um successo nunca visto.

Ultimamente, de Gounod para cá, são muitos os compositores que têm incentivado o ensino do canto coral na França; entre elles: Ambroise Thomas, Sazin, Limmander, Laurent de Rillé, Léo Delibes, Massenet, Paladilhe, Theodore Dubois, Emile Passard, Wormser, Paul Vidal, Leroux, A. Chapuis, de la Tombelle, A. Reuschel, A. Georges, Paul Rougnon, Danhauser, Maurice Bouchor, Tiersot e toda uma pleiade de musicos e professores de alto renome, que fornecem constantemente á juventude das escolas um repertorio variado e escolhido de canções adequadas.

Em 1862, a França já possuía mais ou menos 800 sociedades coraes, e cerca de 1.500 orpheons, estes, com 60.000 membros. A Inglaterra, na mesma época, conforme o testemunho de Helmholtz, contava 150.000 sociedades de solfeijistas! Davam-lhe o nome de *Tonic-Solfa-Associations*.

Entretanto, em nosso esquecido Brasil, pôde-se dizer que agora é que se está cuidando disso! Oh! civilização, como encontras difficuldade em atravessar o Atlantico, não obstante os continuos progressos das artes nautica e aerea!

Na Allemanha, terra classica do coral, o canto em massa é intuitivo no povo.

As sociedades coraes, ahi, têm o nome de "*Liedertafeln*". A primeira foi creada por Zelter, em 1809, em Berlim, este grande amigo de Goethe, que teve a honra de contar entre seus alumnos o celebre Mendelssohn. Hoje, só as sociedades que fazem parte de uma confederação de cantores, determinada, contam mais de 50.000 individuos. Uma das mais antigas sociedades deste genero, existiu na Pomerania, em 1673.

As "*Liedertafeln*", a principio, como suas congengeres francezas, compunham-se, apenas, de vozes masculinas, adultos ou não. As "*Liederkraense*" (circulos de canto) admittem vozes mixtas. Para grandes effeitos, os allemães costumam reunir as *Liedertafeln*, as *Liederkraense* e as associações de côros religiosos, ao que dão o nome de: "*Saengbund*".

Na Suissa, no Tyrol, na Baviera e Austria, ha uma especie de canto popular, chamado: tyroliano, em que a garganta emite uns sons flautados; usam-no até a quatro partes, e é, em geral, executado só por homens ou só por mulheres. Na bella opereta: "*Casa das Tres Meninas*", habilissima collectanea de musicas só de Schubert, ha um bellissimo trecho neste genero. Existe, tambem, na Suissa, um canto erudito, proprio dos psalmos e dos hymnos sacros.

Os côros slavos têm dado a volta ao mundo, ultimamente, mostrando que só com a voz se pôde construir um verdadeiro organ humano, em que são inegalaveis. Já nos visitaram: os Côros Ukranianos e o Côro dos Cossacos do Dom.

Nos Estados Unidos as sociedades coraes proliferam por toda a parte.

No Brasil, na actualidade, devido principalmente aos ingentes esforços de Villa Lobos, é que o côro está querendo entrar nos habitos do povo. Todavia, releva ponderar que em nosso rico folk-lore rural, existe o côro em todo o esplendor de sua belleza nativa; assim é que elle se faz ouvir nos eitos e nos mutirões, e o que é mais de admirar-se é que esta

gente inculta, costuma cantar a duas e mais partes, com a mais rigorosa correção; dir-se-á que é a propria natureza cantando pelas suas boccas.

Em 1892, Ignacio Porto Alegre, professor de canto do I. N. de Musica, bateu-se pela organização de um orpheão entre nós, mas nada conseguiu, tendo protestado pelas columnas da "Gazeta de Noticias", contra o que ouvira numa escola, dando o seu artigo o titulo: "Onze mil creanças esgançadas".

No Rio de Janeiro existe o "Orpheão de Professores", da municipalidade, dirigido por Villa Lobos, bem como outras sociedades estrangeiras. Os allemães possuem duas: "Harmonte" e "Lyra"; entre as dos portuguezes ha o "Orpheão Portuguez".

Entrementes, cumpre frizar que no Brasil os pioneiros do movimento estão em S. Paulo. Ha bem annos que a Escola Normal de Piracicaba ostenta um orpheon magnifico, que é o primeiro de que temos noticia entre nós e que tem servido de paradigma a todos os outros. Na propria Capital de S. Paulo não é de hoje que sua modelar Penitenciaria possui um treinado e garboso Orpheon, de oitenta vozes, e ha na Escola Normal desta mesma cidade um admiravel côro, vivo testemunho de quanto vale a proficiencia e a tenacidade de um illustre musico: o patricio — João Gomes.

E' de justiça não se olvide, aqui, o Orpheon da Brigada Policial de Pernambuco, em Recife, formado de 150 membros, bem como os dois côros da Escola Normal de Bello Horizonte, que, apesar de novos, já fazem boa figura, graças, tão sómente, ás duas abalizadas professoras: Branca de Carvalho e Maria Amorim.

A quem desejar melhor explanação sobre o assumpto, indicamos o opusculo, de autoria de Octavio Bevilacqua, professor de Historia da Musica do Instituto Nacional, publicado em o anno p. passado, e que traz o titulo: "Notas sobre a historia do canto coral". E áquelles que pretenderem especializar-se mais, terão, entre outras, as obras, em italiano: de

Pacchierotti, Crescentini, Pellegrino, Guihielmi, Piermarini, Guido Lamperti; em francez: de Manuel Garcia, Bataille, La-blanche, Duprez, Fauré, e muito especialmente: Histoire de l'Orpheon, par Henri-Marechal; Histoire de l'Orpheon, par H. A. Simon.

FLAUSINO R. VALLE

## TABELLA DE ANUNCIOS :

|                         |          |          |
|-------------------------|----------|----------|
| Na capa (lado externo), | 1 pagina | 100\$000 |
| " " " " "               | 1/2 " "  | 60\$000  |
| " " " " "               | 1/4 " "  | 35\$000  |
| " " (lado interno),     | 1 " "    | 80\$000  |
| " " " " "               | 1/2 " "  | 50\$000  |
| " " " " "               | 1/4 " "  | 30\$000  |
| Em paginas-supplemento, | 1 " "    | 60\$000  |
| " " " " "               | 1/2 " "  | 40\$000  |
| " " " " "               | 1/4 " "  | 25\$000  |

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os annuncios no corpo da Revista, em fórma de artigos, pagarão preços especiaes previamente combinados.

A tabella acima poderá ser alterada no segundo semestre deste anno.

Só se accitam annuncios que tenham interesse para o ensino ou para os professores.

# A escola de Viçosa e a educação rural

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministério da Educação e Saúde Pública).

Visitada, não faz muito, pelo Ministro da Agricultura, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa acaba de receber uma brilhante caravana de homens de Estado, altos funcionários e jornalistas, que lhe foram estudar a admirável organização.

E ao mesmo tempo que o modelar instituto de ensino profissional agrícola acolhia os representantes do nosso meio official e da imprensa carioca, publicava o "Jornal do Commercio" uma conferencia pronunciada pelo Professor Bello Lisboa, na Associação Commercial de Bello Horizonte, sobre historico e actualidade daquelle já tradicional educandário.

Não se pretende neste comunicado relatar as etapas através das quaes veiu conquistando a Escola Superior de Agricultura e Veterinária o conceito de alta benemerencia de que desfruta, apesar de figurar entre as creações mais modernas do nosso aparelhamento escolar.

Basta assignalar que se trata da mais completa e da menos onerosa das organizações que possuímos dedicadas ao ensino agricola, da que maior somma de beneficios praticos offerece não só aos seus alumnos como á população em geral, logrando essa situação de primazia por se adaptar ás necessidades reaes do meio brasileiro pela conciliação, que manifesta em suas actividades, entre o espirito innovador, de iniciativas incessantes, e o respeito ás possibilidades da am-

biencia que procura transformar, mediante criterios seguros, não aberrantes dos recursos disponiveis e de certos factores psychologicos e sociaes cujo desconhecimento explica o fracasso de outros tentames de caracter educacional realizados no Brasil.

Não nos deteremos em recordar alguns pontos exhaustivamente explanados na conferencia do Professor Bello Lisboa: a feliz escolha do local onde foi construida a escola; a aquisição e o desenvolvimento paulatino das instalações do machinario com o minimo do dispendio; o regimen do tempo integral para o professorado; o systema disciplinar do discipulado, baseado exclusivamente no senso da responsabilidade e dos deveres para com a comunidade; o estabelecimento do internato como meio de manter os bons habitos da vida rural nos filhos dos lavradores e de afeiçoar a esses habitos, corrigindo os vicios da formação urbana, os alumnos provindos da cidade, etc. etc.

Objectivamos apenas accentuar a projecção social da Escola e alcance educativo de sua obra no que exorbita dos objectivos primaciaes para que foi instituida. Sob este ultimo ponto de vista, merece registro a significação edificante de algumas actividades coroadas do mais completo exito, como, por exemplo, as que se referem á educação fundamental e aos cuidados hygienicos dispensados ao pessoal subalterno empregado no estabelecimento.

Ao ingressarem na Escola de Viçosa, esses humildes auxiliares apresentavam os mais baixos indices de sanidade e de cultura, ou sejam, 100% de doentes, e 95% de analfabetos. Os doentes foram integralmente restituidos á plena capacidade physica para o trabalho, e os illetrados, sem excepção, aprenderam a ler, na escola primaria da instituição.

As exposições de productos da Escola de Viçosa, em que se exibem os specimens conseguidos pela applicação de processos racionalizados e scientificos, tem tido a maior repercussão e concorrido para o aperfeiçoamento geral dos artigos oriundos das industrias primarias mineiras, estimula-



pela experiencia, constando mesmo, dentre as que se delineiam, a instituição de uma "Quinzena Universitaria", em beneficio dos nosso estudantes em ferias.

A algumas dezenas ou mesmo de moços das escolas superiores, que se preparam para o doutorado ou para o bacharelado, inscriptos, sob criterio que deixasse margem á representação de todos os Estados e de todos os cursos, seriam facultadas annualmente duas semanas de estadia na suggestiva e saudavel ambiencia de Viçosa, em contacto directo com seus collegas de agronomia e veterinaria e com a atmosfera benefica que se respira no recanto do educandário votado ao progresso agricola de um dos mais vastos e populosos Estados da Federação.

Dessa convivencia com alumnos e professores da escola, das palestras, das recreações instructivas a que se entregassem, dos conhecimentos que recebessem sobre as mais palpitantes questões e as virtualidades da nossa vida rural, não seria demais esperar, já não apenas o melhor conhecimento, pelas classes dirigentes, do grande Brasil interior e dos seus toturantes problemas economicos e sociaes, mas até mesmo o surto de algumas verdadeiras vocações para a profissão agricola, que existem sem duvida em nossos meios universitarios, mas encobertas ou desviadas pelas erroneas concepções da vida ou pelos atractivos, das metropoles, ao que a nossa deficiente educação secundaria não sabe nem pôde corrigir ou contrabalançar. E a attenção da mocidade, na sua parte mais esclarecida, ir-se-ia, volvendo, assim, para a realidade do nosso amanhã, que está nos campos virgens, cumulados de riquezas potenciaes, e não nas cidades congestionadas, onde as difficuldades de conseguir a victoria na concurrencia em que a offerta excede á procura de valores humanos, gera o fracasso de muitas intelligencias capazes, diminuindo as reservas da classe productora em favor da burocracia transformada em sorvedouro insaciavel de sonhos desfeitos e de vocações irremediavelmente destruidas.

## Primeiros resultados da estatística educacional em 1933

*(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministério da Educação e Saúde Pública).*

A estatística educacional relativa ao anno de 1933 acha-se concluida na parte cuja elaboração compete, por força do Convenio de 1931; ao Ministerio da Educação e Saúde Pública, isto é, a que se refere a todas as modalidades do ensino, com exclusão apenas do primario geral e do primario, parte essa sob a responsabilidade dos Governos regionaes.

Por outro lado, todas as unidades da Federação já enviaram as contribuições a seu cargo, embora algumas dessas contribuições (Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas e São Paulo) devam ser ainda completadas com elementos que faltam e que, no caso do ultimo dos Estados citados, representam a parte mais consideravel do contingente que deverá ser enviado ao Governo Federal.

No presente communicado serão divulgados os resultados da estatística elaborada pela Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, os quaes comprehendem o ensino secundario, o superior e o profissional das antigas classificações e são apresentados segundo o criterio taxonomico fixado pelo Ministerio em obediencia ao disposto na clausula VIII do Convenio de 1931. Esse criterio distingue o ensino commum e o especial, este desdobrado em suppletivo e emendativo. Em cada um dos termos da nova divi-

são, sub-distinguem-se as tres modalidades — ensino geral, semi-especializado e especializado, cada um delles desdobrando-se ainda, segundo os grãos — elementar, secundario ou medio, e superior.

O inquerito para elaboração desta estatística abrangeu 1.77 educandarios, dos quaes apenas 29 deixaram de prestar as informações que lhes foram reiteradamente solicitadas, sendo supprida, em relação a alguns delles, a falta de dados correspondentes a 1933, pelo aproveitamento de elementos estatísticos que já possuía o Ministerio da Educação com referencia ao anno de 1932.

Os resultados geraes da estatística educacional concernente aos educandarios existentes em 1933, com excepção dos que ministraram o ensino primario geral e o ensino pre-primario, resumem-se nos seguintes totaes: Cursos, 2.872; professores 22.087; matricula geral, 244.188 alumnos; frequencia, 217.061 alumnos; conclusões de curso, 40.029.

Os 2.872 cursos integrados na estatística assim se classificam: *segundo o disciplulado* — para o sexo masculino 779, para o sexo feminino 849, para os dois sexos 1.244; *segundo a dependencia administrativa* — 240 federaes, 321 estaduais, 88 municipaes e 2.223 particulares; *segundo o regime em que funcionaram* — officiaes ou officializados 1.338, livres 1.534; *segundo a natureza do ensino ministrado* — 2.408 de ensino commum, 426 de ensino suppletivo e 38 de ensino emendativo; *segundo o typo de ensino* — geral, 547, semi-especializado, 819, especializado, 1.506; *segundo o grão de instrução recebido pelos alumnos* — elementar 924, secundario ou medio, 1.509, superior 439; *segundo a finalidade do ensino* — civil 2.800, militar 72.

Os cursos podem ser ainda considerados sob o ponto de vista da duração, desdobrando-se na classificação seguinte: de 1 anno, 480 (309 de ensino commum, 169 de ensino suppletivo e 2 de ensino emendativo); de 2 annos, 351 (345 de ensino commum, 3 de ensino suppletivo e 3 de ensino emendativo); de 3 annos, 756 (729 de ensino commum, 18 de ensino suppletivo e 9 de ensino emendativo); de 4 annos, 257 (242

de ensino commum, 12 de ensino suppletivo e 3 de ensino emendativo); — de 5 annos, 667 (654 de ensino commum, 9 de ensino suppletivo e 4 de ensino emendativo); de 6 annos, 78 (76 de ensino commum, nenhum de ensino suppletivo e 2 de ensino emendativo); sem duração determinada 283 (53 de ensino commum, 215 de ensino suppletivo e 15 de ensino emendativo).

O corpo docente expressa-se no total de 22.087 professores — 15.984 homens e 6.103 mulheres; 15.408 representando o magisterio particular, 2.331 o magisterio federal, 3.301 o estadual e 1.047 o municipal; 16.828 de cursos officiaes ou officializados, e 5.259 de cursos livres; 20.815 consagrados ao ensino commum, 1.096 ao ensino suppletivo e 176 ao ensino emendativo; 6.309 ministrando o ensino geral, 8.206 o ensino semi-especializado e 7.572 o ensino especializado; 3.071 professando em cursos elementares, 14.936 em cursos secundarios ou medios e 4.080 em cursos superiores; 21.329 leccionando em cursos civis e 758 em cursos de ensino militar.

O total da matricula geral comprehende 150.327 inscriptos do sexo masculino e 93.761 do sexo feminino.

Daquelle total, 33.787 discentes eram de cursos federaes, 15.833 de cursos estaduais, 8.020 de cursos municipaes e 156.548 de cursos particulares; 179.900 cursavam estabelecimentos de ensino official ou officializado e 64.288 eram de cursos livres; 207.181 recebiam ensino commum, 34.165 ensino suppletivo e 2.842 ensino emendativo; 74.874 estavam matriculados em cursos de ensino geral, 86.622 em cursos de ensino semi-especializado e 82.692 em cursos de ensino especializado; 64.863 eram estudantes de cursos de grão elementar, 145.644 de cursos de grão secundario ou medio e 33.681 de cursos de grão superior; 236.466 eram alumnos de cursos civis e 7.722 de cursos militares.

Do total de 217.061 alumnos, que exprime a frequencia annual, 133.033 eram do sexo masculino e 84.028 do sexo feminino. Naquelle total se comprehendiam 31.031 alumnos de cursos federaes, 40.438 de cursos estaduais, 6.931 de

cursoes municipais e 138.661 de cursoes particulares; 162.465 de cursoes officiaes ou officializados e 54.596 de cursoes livres; 184.431 de cursoes de ensino commum; 30.069 de cursoes de ensino suppletivo e 2.561 de cursoes de ensino emendativo; 68.000 de cursoes de ensino geral, 77.762 de cursoes de ensino semi-especializado e 71.299 de cursoes de ensino especializado; 55.780 de cursoes elementares, 130.143 de cursoes secundarios ou medios e 31.138 de cursoes superiores; 209.934 de cursoes civis e 7.127 de cursoes militares.

As 40.029 conclusões de curso referem-se a 20.854 alumnos do sexo masculino e a 19.175 alumnos do sexo feminino; 4.647 verificaram-se em cursoes federaes, 6.959 em cursoes estaduais, 1.017 em cursoes municipais e 27.406 em cursoes particulares; 28.287 em cursoes officiaes ou officializados e 11.742 em cursoes livres. Os cursoes de ensino commum, suppletivo e emendativo concorreram para o total de conclusões de curso com as parcelas de 36.134, 3.798 e 97 alumnos, respectivamente; o ensino geral, o semi-especializado e o especializado, com 8.155, 10.682 e 21.192; o elementar, o secundario ou medio e o superior, com 13.909, 21.165 e 4.979; o civil e o militar, com 37.698 e 2.331 approvações terminaes, respectivamente.

Distribuidos pelas unidades da federação os totaes mais geraes dos resultados de 1933 na parte que se integra, segundo o Convenio de 1931, no contingente estatistico do Governo Federal, encontram-se os seguintes resultados: *Distrito Federal* — cursoes 511, professores 4.335, matricula 58.859 alumnos, frequencia 53.770, conclusões de curso 9.164; *Alagoas* — cursoes 28, professores 214, matricula 2.423, frequencia 2.139, conclusões de curso 156; *Amazonas* — cursoes 31, professores 232, matricula 2.791, frequencia 2.341, conclusões de curso 454; *Bahia* — cursoes 113, professores 990, matricula 11.180, frequencia 10.080, conclusões de curso 1.753; *Ceará* — cursoes 45, professores 390, matricula 4.354, frequencia 3.715, conclusões de curso 545; *Espirito Santo* — cursoes 36, professores 218, matricula 2.788, frequencia 2.664, conclusões de curso 488; *Goyaz* — cursoes 25,

professores 201, matricula 1.107, frequencia 884, conclusões de curso 99; *Maranhão* — cursoes 31, professores 294, matricula 1.994, frequencia 1.805, conclusões de curso 186; *Matto Grosso* — cursoes 19, professores 192, matricula 1.711, frequencia 11.365, conclusões de curso 2.151; *Rio Grande do Norte* — cursoes 1.600, conclusões de curso 243; *Minas Geraes* — cursoes 361, professores 3.184, matricula 28.812, frequencia 27.199, conclusões de curso 4.959; *Pará* — cursoes 50, professores 469, matricula 4.535, frequencia 4.205, conclusões de curso 722; *Parahyba* — cursoes 32, professores 278, matricula 2.573, frequencia 2.186, conclusões de curso 242; *Paraná* — cursoes 53, professores 544, matricula 5.390, frequencia 4.796, conclusões de curso 683; *Pernambuco* — cursoes 175, professores 1.212, matricula 12.667, frequencia 10.449, conclusões de curso 1.879; *Piauhy* — cursoes 19, professores 193, matricula 1.359, frequencia 1.245, conclusões de curso 151; *Rio de Janeiro* — cursoes 154, professores 1.259, matricula 12.738, frequencia 11.365, conclusões de curso 2.151; *Rio Grande do Sul* — cursoes 40, professores 210, matricula 1.988, frequencia 1.787, conclusões de curso 327; *Rio Grande do Sul* — cursoes 229, professores 1.551, matricula 15.523, frequencia 13.980, conclusões de curso 2.021; *Santa Catharina* — cursoes 38, professores 282, matricula 2.298, frequencia 2.000, conclusões de curso 222; *São Paulo* — curso 851, professores 5.654, matricula 66.640, frequencia 56.978, conclusões de curso 13.428; *Sergipe* — cursoes 19, professores 160, matricula 1.661, frequencia 1.429, conclusões de curso 123; *Territorio do Acre* — cursoes 12, professores 25, matricula, 597, frequencia 444, conclusões de curso 33.

Outros detalhes de grande interesse para o estudo do movimento educacional do Brasil no anno de 1933 figuram no trabalho organizado pela Directoria de Informaões, Estatistica e Divulgaão, constando de sub-classificaões minuciosas que não se enquadram nos limites deste communicado.

# A estatística de assistência a enfermos em 1933

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do  
Ministério da Educação e Saúde Publica).

Achando-se quasi concluida a apuração da estatística de assistência a enfermos para o anno de 1933, a Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação iniciará, dentro de poucos dias, a publicação dos resultados do inquerito a que procedeu sobre aquelle importante aspecto das nossas actividades medico-sanitarias, fazendo-o em forma de comunicados distribuidos á imprensa e ás instituições interessadas, de modo que cada communicado apresente os dados relativos a uma unidade da federação, a exemplo do criterio seguido nas series concernentes ao ensino primario em 1931 e á organização dos serviços regionaes de saúde publica.

Os elementos que serão vulgarizados pela maneira indicada, não representam todos os aspectos sobre os quaes incidiu a indagação da Directoria, mas tão sómente os que se podem resumir em cifras de conjuncto e apresentam um interesse geral. Assim os communicados não cogitarão do historico dos nosocomios e postos de socorro medico existentes, dos edificios e respectivas condições, das taxas, diarias, patrimonio e movimento financeiro e de outros detalhes que se não comportam em publicação resumida para fins não especializados.

Nem todos esses aspectos foram, aliás, objecto de informações sufficientemente completas nos questionarios preenchidos pelos responsaveis á testa dos serviços de assisten-

cia arrolados pela Directoria, serviços cuja escripturação deixa, em muitos casos, a desejar. Outros factos, interessantes da estatística em apreço serão objecto de apurações mais detalhadas de que terá o publico opportunamente conhecimento logo que forem os resultados do inquerito divulgados systematicamente em forma tabular para os Estados e para o conjuncto do paiz. No plano já delineado para as primeiras publicações dos resultados da estatística de 1933 comprehende-se o cadastro das instituições arroladas, no qual cada uma dellas tem o seu registro especial, onde figura com a sua designação official e suas principaes características, taes como a localização (municipio e endereço postal — rua e numero), entidade mantenedora, natureza da assistência ministrada, capacidade (enfermarias, quartos particulares e leitos) e movimento annual dos enfermos internos e externos.

Na sua forma mais succinta a apuração da estatística de assistência a enfermos em 1933 contará, para cada unidade da Federação, além do cadastro dos estabelecimentos informantes, de 15 quadros que consignarão:

O numero de estabelecimentos mantidos pelo poder publico (União, Estados e Municipios), e pela iniciativa particular, subvencionada ou não; o numero de estabelecimentos franqueados ao publico ou privativos de corporações particulares ou officiaes (da União, dos Estados e dos Municipios); o de estabelecimentos que se destinam exclusivamente ao internamento de enfermos, ou que prestam tambem soccorros a doentes externos ou que não tem internamento; o de estabelecimentos que mantem sómmente assistência gratuita, que recebem sómente enfermos contribuintes ou que attendem a doentes quer a titulo gratuito quer mediante contribuição; o numero de estabelecimentos de typo hospitalar ou congenere, de colonias, de centros ou postos de saúde, ambulatorios, etc.; a classificação numerica dos estabelecimentos conforme as clinicas que mantêm ou conforme á finalidade no que concerne á idade das pessoas (adultos e creanças) a cuja assistência se destinam; a capa-

cidade dos estabelecimentos (enfermarias, quartos particulares e leitos); as instalações mais importantes (pavilhões salas de operações, gabinetes, laboratorios, farmacias, lavanderias, desinfectorios, necroterios, fornos crematorios, etc.); o corpo clinico, com a classificação numerica segundo a especialização; os colaboradores do corpo clinico, com a respectiva discriminação profissional; o movimento geral de enfermos, com a discriminação, por sexo, dos existentes no começo do anno, dos entrados durante o anno, dos sahidos, dos fallecidos e dos restantes em 31 de dezembro; o movimento de entradas segundo a nacionalidade e a idade; o movimento e entradas segundo a idade e o sexo; o movimento de entradas segundo as clínicas; o movimento de entradas segundo os mezes; movimento especial da clinica obstetrica.

No que se refere particularmente á assistencia a enfermos, sem internamento, apresenta o plano da estatistica de 1933 o movimento de pessoas attendidas segundo o sexo, a idade (adultos e creanças) e a nacionalidade (brasileiros e estrangeiros); o movimento de pessoas attendidas, classificadas segundo as clínicas a que recorreram, além do movimento dos serviços prestados ao publico sob a forma de consultas, receitas, curativos, injeções, intervenções cirurgicas, applicações electricas e radiotherapicas e exames clinicos e bacteriologicos.

A simples enunciação dos aspectos reflectidos no material estatístico collectado e em via de divulgação revela os bons resultados do inquerito „maxio é tendo em vista a circumstancia de se tratar de actividade que não se exercem no Brasil de maneira systematizada, segundo methodos previstos num estatuto geral que, ao menos quanto ás directrizes principaes, lhes assegure uma certa coherencia, ainda que restricta, aos registos uniformes para apreciação do movimento annual.

A obra de assistencia realizada no Brasil resente-se desse caracter de dispersão e falta de coordenação entre as diversas entidades que nella cooperam e esse regime defeituoso acarreta naturalmente, como consequencia, a má dis-

tribuição dos soccorros e recursos, a eficiencia desigual da adiminstração dos estabelecimentos e todas as demais falhas que um plano bem assentado de cooperação poderia corrigir, sem falar nas vantagens economicas que são sempre o corollario de uma conjugação de esforços bem estabelecida.

O que não padece duvida é que as nossas estatisticas de assistencia a enfermos já attingem um alto valor como indice ao nosso lento progresso nesse sector de acção desenvolvida pelos poderes publicos e pela iniciativa privada em prol da saúde da população; e, para suggerir uma idéa do que ellas valem, basta lembrar que constituem ainda a unica documentação positiva de que dispomos para evidenciar a gravidade do problema, expresso na eloquencia dos seus reduzidissimos indices. Esses, infelizmente, estão longe de exprimir a devida relação com as necessidades do paiz e paten-teiam uma situação angustiosa para a qual os imperativos de justiça social exigem os mais urgentes correctivos. Foi nas nossas primeiras estatisticas hospitalares, elaboradas pela antiga Directoria Geral de Estatistica, então a cargo do eminente dr. Bulhões Carvalho, que encontraram os illustres profissionais reunidos na Semana do Hospital, realizada em 1928, o fundamento para as mais justas reivindicações em favor da implantação no Brasil de uma politica mais liberal e operante em materia de assistencia a enfermos; mas, daquella data até hoje, o hrythmo dos nossos progressos não correspondeu, a não ser em limitada esphera, ao clamor dos competentes, talvez por se tratar de um problema que não poderá ser resolvido de uma vez, mediante innovações radicacs, mas pelo esforço continuado, incrementado com pertinacia, em muitos annos, o de exito garantido pela integração, num programma constructivo, cuidadosamente estudado, segundo a realidade brasileira de todas as entidades que representam o poder publico — a União, os Estados, os Municipios, e da iniciativa particular, devidamente esclarecida na consciencia dos seus proprios interesses.

O que é preciso é que a atenção publica, despertada pela eloquencia das estatisticas — que valem pela melhor e

mais imparcial das advertencias — se volva, afinal, com animo de agir, para a questão hospitalar, tão relevante entre nós como a da educação do povo. O hospital é para a saúde physica o que a escola é para a saúde mental.

Os dois polos do nosso progresso social são apontados por dois luzeiros da medicina brasileira — Miguel Couto, declarando que no Brasil só ha um problema — a educação nacional — e Miguel Pereira, proclamando que o Brasil é um grande hospital, o que significa, em outras palavras, que o problema hospitalar não cede o passo ao problema educacional.

E' possivel que se resinta de algum exaggero o que afirmaram, em tom absoluto, aquelles saudosos patricios, mas o que tambem não se contesta é que todas as nações modernas cuidam carinhosamente de socorrer os seus enfermos, multiplicando os bons nosocomios de que as estatisticas revelaram a missão salutar e decisiva no progresso das populações. E', aliás, o que lembrava, em 1928, o professor J. Marinho, no discurso com que inaugurou a Semana do Hospital, declarando que, do consorcio deste com a medicina e a hygiene, "lucrou a humanidade mais vinte e cinco annos sobre a media da vida no começo deste seculo", resultado que se explica, attendendo-se ao conceito da boa politica de hygiene social que, segundo o dr. W. Alter, auctoridade de renome mundial em assumptos de organização hospitalar, não admite nenhum plano de organização sanitaria *sem o elemento imprescindivel de um systema efficaz de nosocomios*. "Os hospitaes", no dizer daquelle profissional, "são e serão sempre os centros naturaes de eugenismo, indispensaveis á hygiene dos recém-nascidos, da mocidade e da idade madura." "Podem desempenhar essa missão de maneira mais perfeita que qualquer instituição ou organização, desde que se devotem theorica e praticamente e de modo integral ao serviço da obra de hygiene". "Esta só será racional, economica e efficaz si os seus dirigentes, seus comparticantes e seu programma de trabalho derem aos hospitaes o lugar

primacial que lhes compete.

Origem: Doação

Preço: